



o vigilante

Associação de Socorros Médicos

**RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES
E CONTAS
2018**

A Direção

ÍNDICE



CAPÍTULOS	Página
1. Recursos Humanos	3
2. Relações Públicas	7
3. Serviço de Apoio Domiciliário	20
4. CAR: Centro de Apoio à Infância e à Juventude	26
5. CAV: Centro de Apoio à Vida - Vigilante Vida	34
6. CAV: Residência Temporária para Mães Adolescentes	47
7. Programa de Apoio à Saúde Escolar	55
8. SOS Associados	56
9. Contas	57



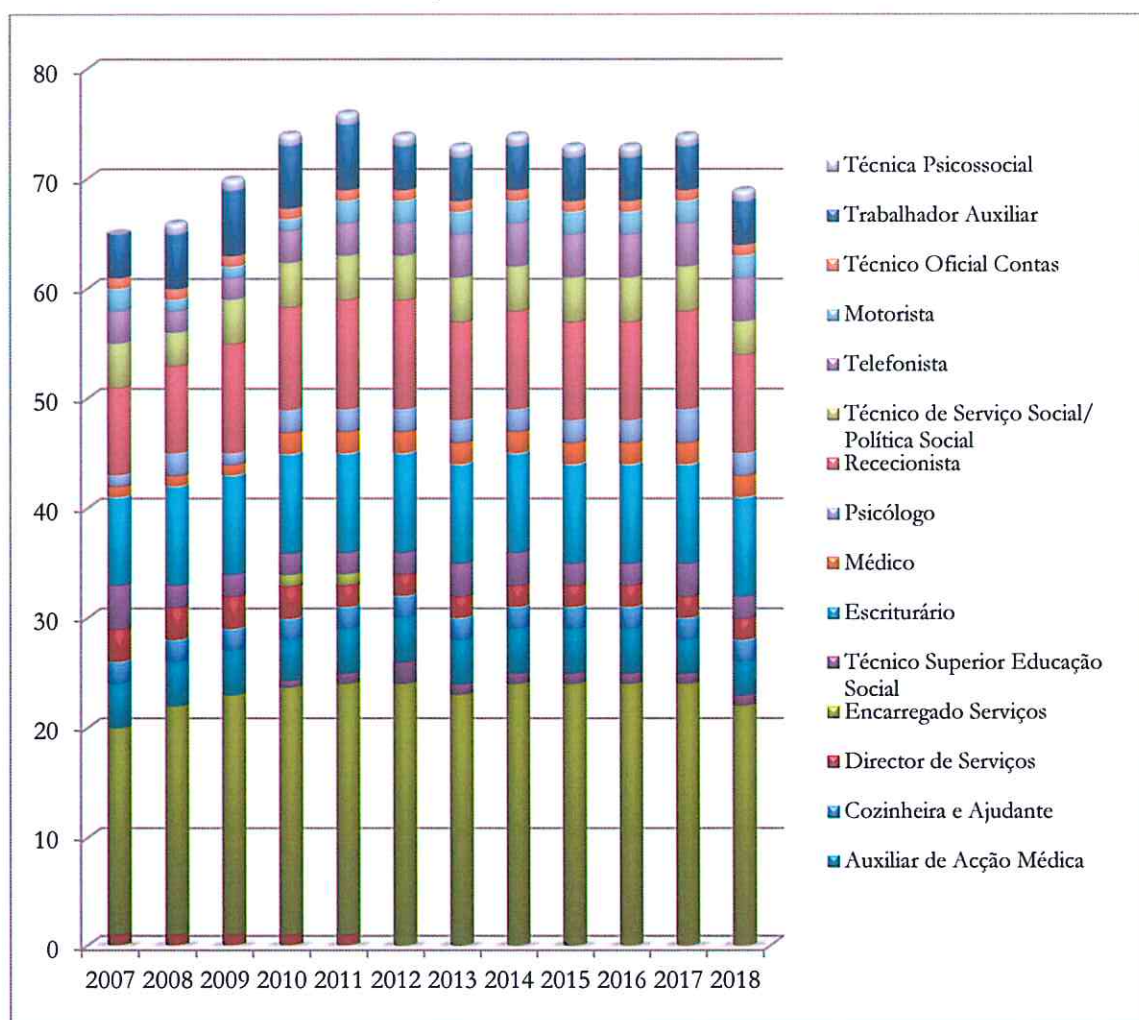
1. RECURSOS HUMANOS

Para que a Instituição atinja os seus objetivos, são necessários recursos. Os mais importantes são os humanos. Sem eles não se conseguiria chegar ao principal, que são as pessoas. Assim analisemos como decorreu o ano de 2018 neste departamento.

1.1. Quadro de Pessoal (colaboradores dependentes)

O quadro do pessoal dependente tem-se mantido estável. O número médio de colaboradores é de 69, inferior ao ano anterior devido a ausências motivadas por baixas e licenças e uma redução das Ajudantes de Ação Direta na Equipa de Apoio da Residência Temporária de Mães devido à reestruturação efetuada na valência durante este ano.

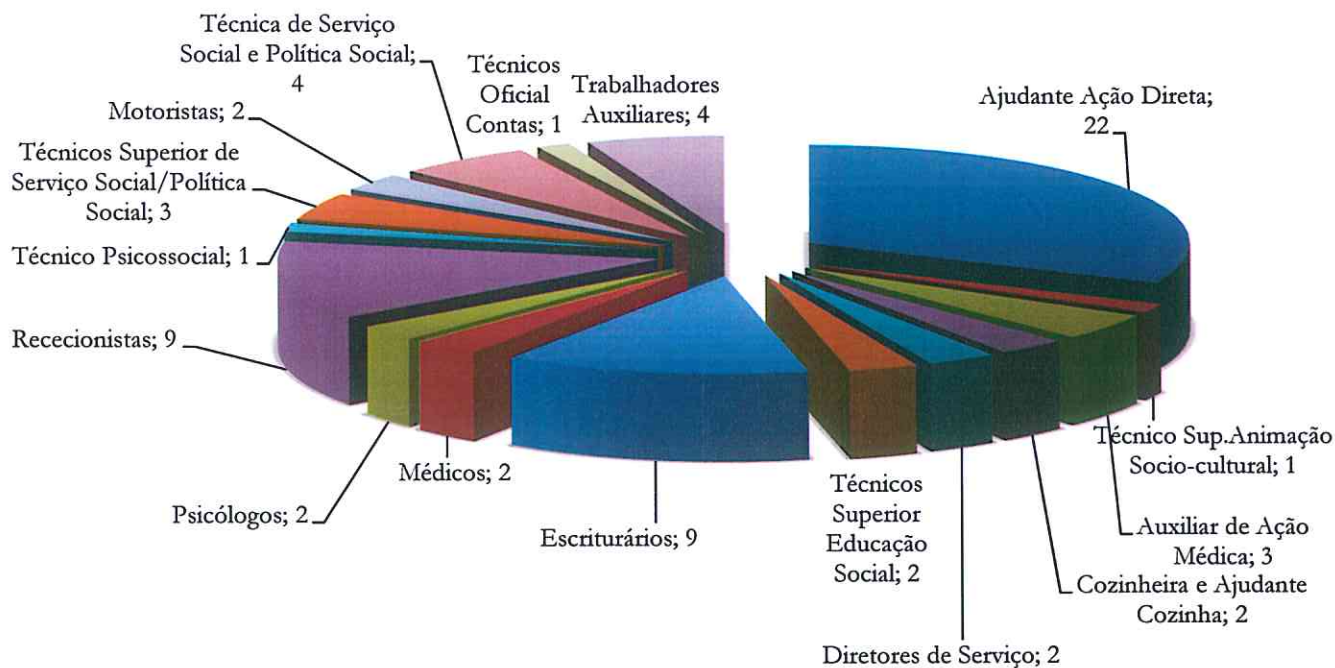
Gráfico 1 – Evolução do Quadro de Pessoal entre 2007 e 2018





A distribuição por categorias é a seguinte:

Gráfico 2 – Distribuição categorias profissionais em 2018 (número médio)

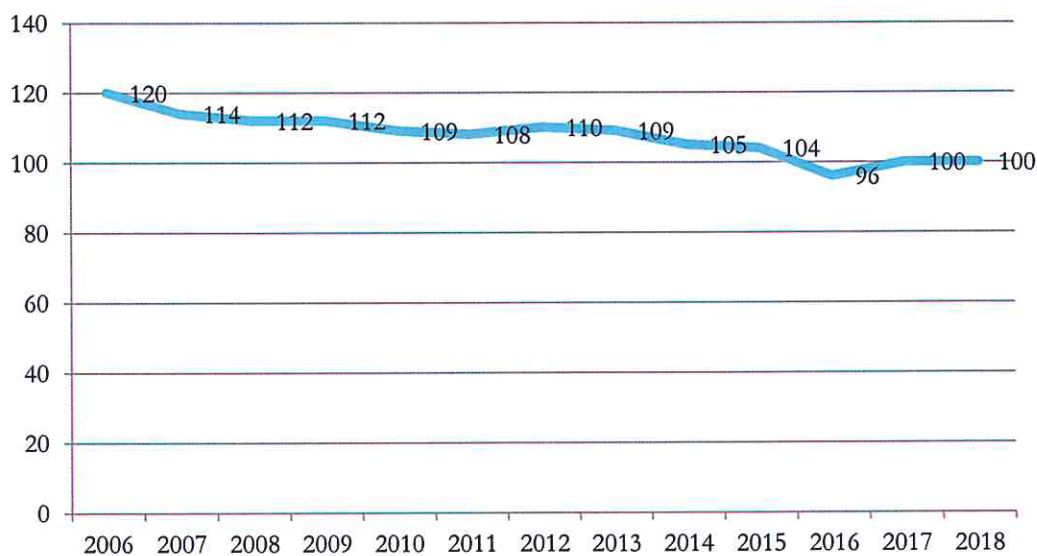


Ao longo do ano houve alguma oscilação no quadro de pessoal com baixas, licenças e substituições temporárias (contratações a termo).

1.2. Prestadores de Serviços

Os Prestadores de Serviços permitem à instituição prosseguir com os seus objetivos em atividades que são independentes.

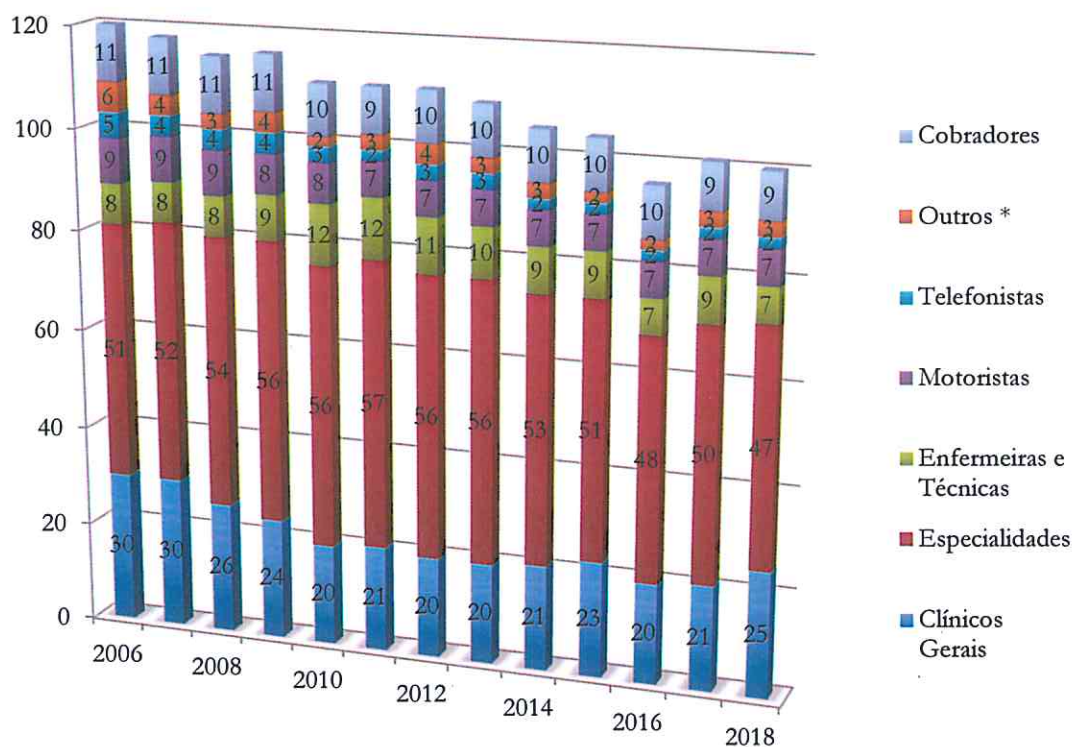
Gráfico 3 – Evolução dos Prestadores de Serviços entre 2006 e 2018



Handwritten signature and initials in blue ink.

De 2017 para 2018, apesar de se manter o mesmo número total de prestadores de serviços, houve diferenças: os Clínicos Gerais aumentaram, enquanto que os Médicos de Especialidade, Técnicos e Enfermeiras diminuíram (neste último caso, os serviços foram prestados da mesma forma e dentro dos mesmo horários mas com um menos número de profissionais).

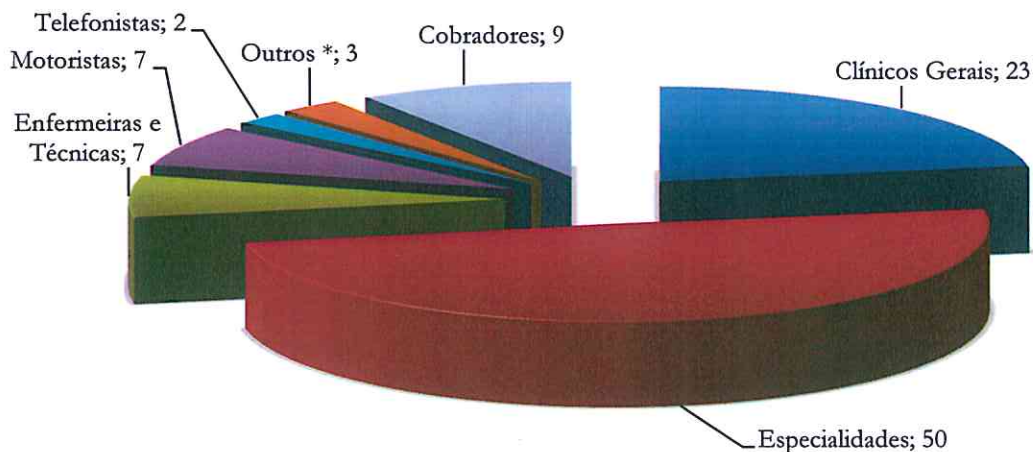
Gráfico 4 – Evolução dos Prestadores de Serviços entre 2006 e 2018 por Área



* (Outros – Apoio Jurídico e atividades esporádicas)

O gráfico seguinte mostra como se repartem os prestadores de serviços, por área, em 2018.

Gráfico 5 – Distribuição dos Prestadores de Serviços em 2018



* (Outros – Apoio Jurídico e atividades esporádicas)



Ao longo do ano, as oscilações não são significativas e estão sobretudo ligadas às ausências em tempo de férias sem grande impacto.

1.3. Voluntariado

O voluntariado no ano de 2018 apresentou um total de horas com trabalho desenvolvido por 2 voluntários nos Serviços Administrativos (139 horas a apoiar sobretudo no arquivo e digitalização).

Contámos, mais uma vez, com a colaboração de uma voluntária como Consultora na área da organização, manutenção dos espaços e orientação ao nível da área Clínica, num total de mais de 400 horas. Todos os Corpos Gerentes da Instituição desempenham igualmente as suas funções de forma voluntária com grande envolvimento e dedicação.

1.4. Estágio Curriculares

Durante o ano de 2018 usufruímos de 1230 horas de estágio, tendo acolhido 7 estagiários:

- 2 na área administrativa e receção, da Escola Secundária Padre Alberto Neto no âmbito do curso profissional de Gestão, num total de 420 horas e do IEFP com um total de 210 horas.
- 5 no Serviço de Apoio Domiciliário, vindos do IEFP do curso de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade com um total de 600 horas (120 cada um).

1.5. Formação

Foi proporcionada formação profissional externa a 27 colaboradores dependentes, com um total de cerca de 486 horas, em 17 ações de formação com temáticas variadas, conforme a tabela seguinte, tendo causado impacto positivo não apenas no colaborador mas em toda a sua equipa:

Tabela 1 – Temáticas das Ações de Formação disponibilizadas, aos Colaboradores, em 2018

Ações de Formação
Entre Casas por uma nova vida - Encontro entre Instituições de Acolhimento" O programa de reinstalação de Refugiados 2018-2019: problemas duradouros, soluções inovadoras? Comunicação: O Coração da Liderança Microsoft Office Excel Workshop Understanding Baby's Crying "Alterações ao regime de trabalho independente: Código contributivo; IVA e IRS" Código contributivo; IVA e IRS", Violência doméstica: conhecer e refletir sobre a violência nas relações de intimidade'
Comunicação Interprofissional e Partilha de Informação Crianças e Jovens em Perigo – Execução da Medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial Violência Sexual: O papel do Psicólogo no processo de Avaliação Forense de Agressores e Vítimas Adultas Gestão de Beneficiários/Atendimento As Aventuras e Desventuras do Comportamento na Infância e na Adolescência Higiene e Segurança no Trabalho Cuidados à Pessoa Idosa com Diabetes Pensar a Adolescência "Global Leadership Summit 2018" Cuidados Paliativos

Handwritten signature in blue ink.

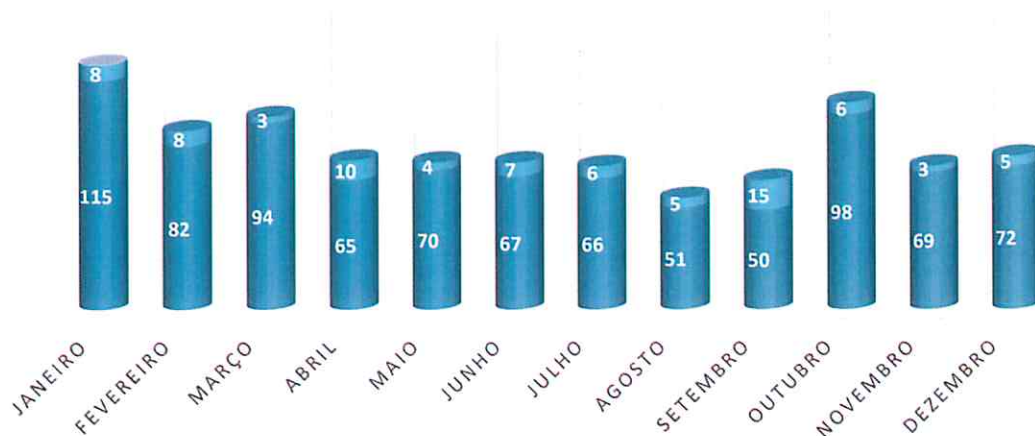
2. RELAÇÕES PÚBLICAS

O Departamento de Relações Públicas visa tratar das questões relacionadas com os associados e quaisquer outros clientes da Associação.

2.1. Movimento de Sócios

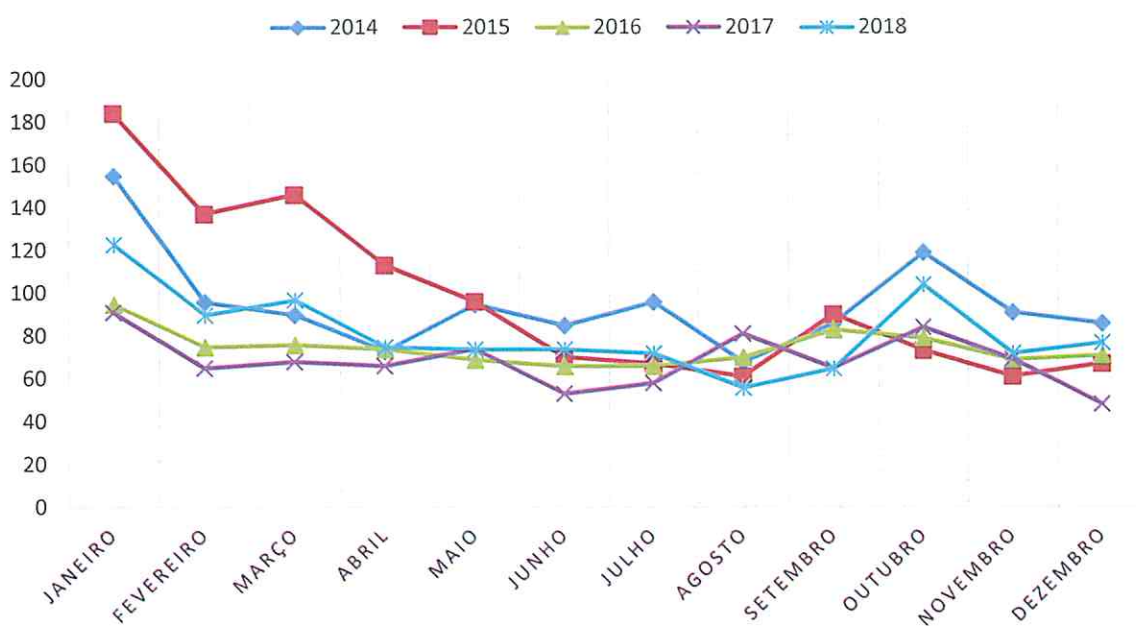
Os sócios são a base de sustentabilidade da associação apesar de não ser o total dos nossos clientes pois acolhemos para além dos nossos associados. Torna-se importante avaliar como decorreu o movimento de sócios ao longo de 2018.

Gráfico 6 – Evolução de Entradas e Reativações de Sócios em 2018



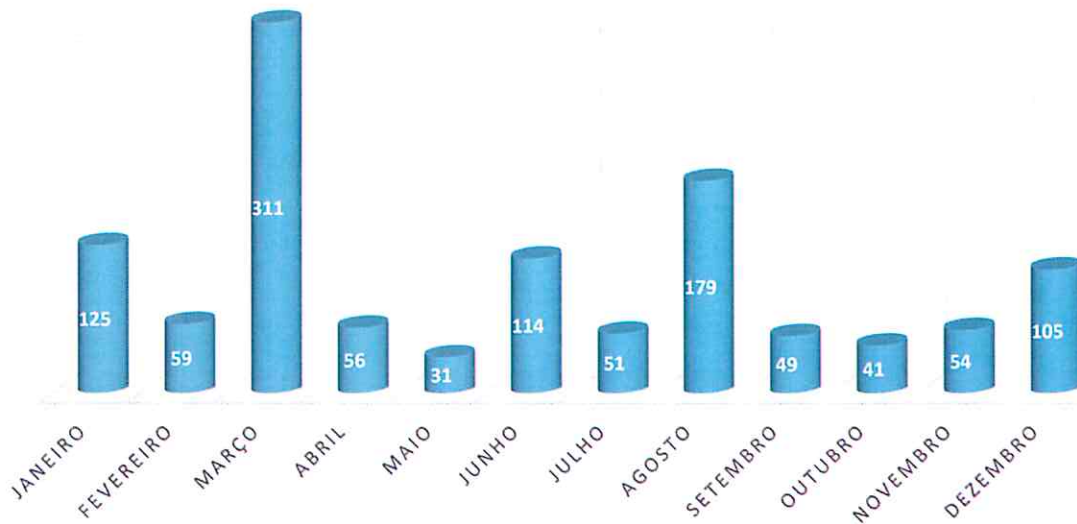
A adesão aos nossos serviços ao nível dos associados tem sempre o seu pico no início do ano civil embora se vá mantendo ao longo do ano tal como podemos constatar na análise dos últimos cinco anos.

Gráfico 7 – Evolução das Entradas de Sócios nos últimos 5 anos



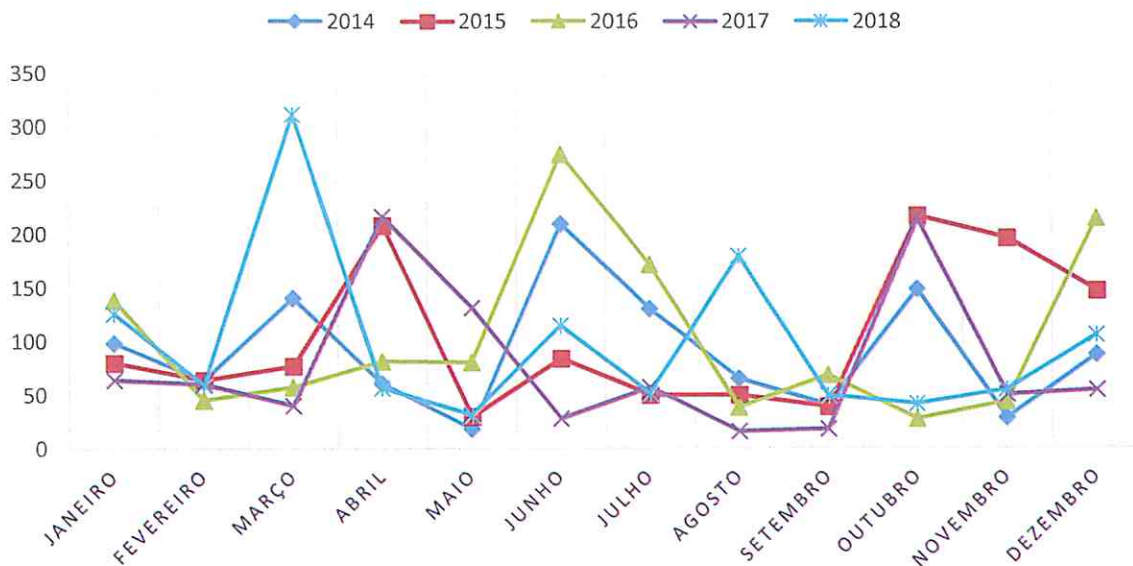
Ao nível de desistências, em 2018 temos saídas irregulares ao longo do ano sendo que poderemos entender melhor quando explorarmos os motivos de desistências.

Gráfico 8 – Evolução das Saídas de Sócios em 2018



A irregularidade tem sido um padrão ao longo dos anos e está muito ligada ao principal motivo de desistência que é a falta de pagamento de quotas que vai despoletar todo um procedimento culminando numa desistência administrativa que ocorre em varias alturas do ano sendo tratados vários casos em simultâneo.

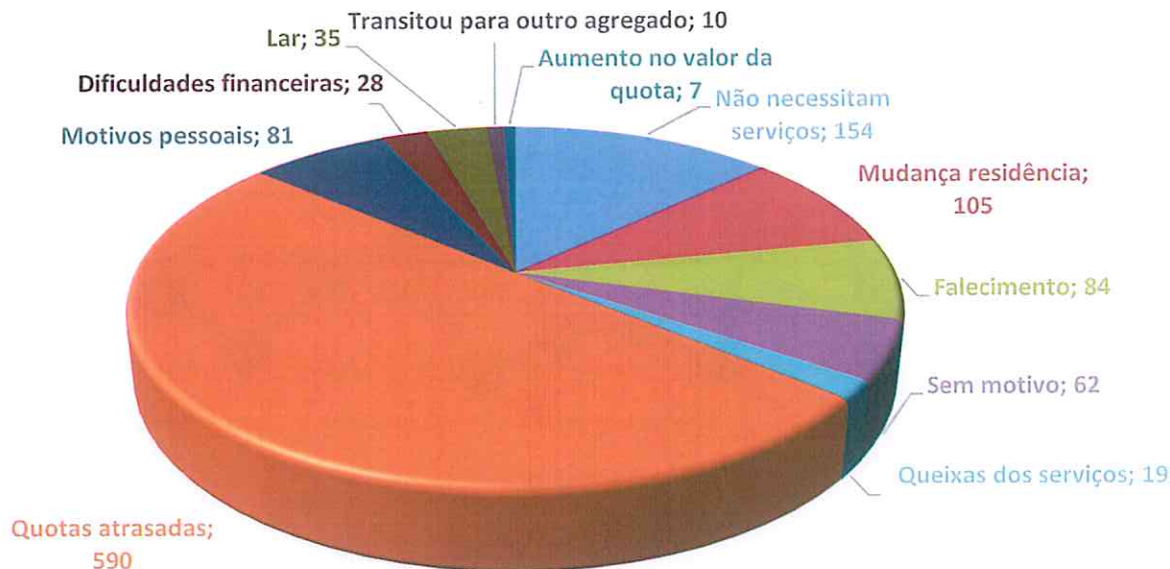
Gráfico 9 – Evolução das Saídas de Sócios nos últimos 5 anos



Este procedimento consiste no envio de cartas a informar e a relembrar a situação com a possibilidade de regularização da mesma. Muitos são os casos resolvidos entretanto mas tal como podemos ver, mais de metade das desistências reside nesta situação. Apesar de tentarmos averiguar os motivos de desistências, nem sempre é possível chegar aos mesmos. São bastantes variados.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Gráfico 10 – Motivos das desistências em 2018



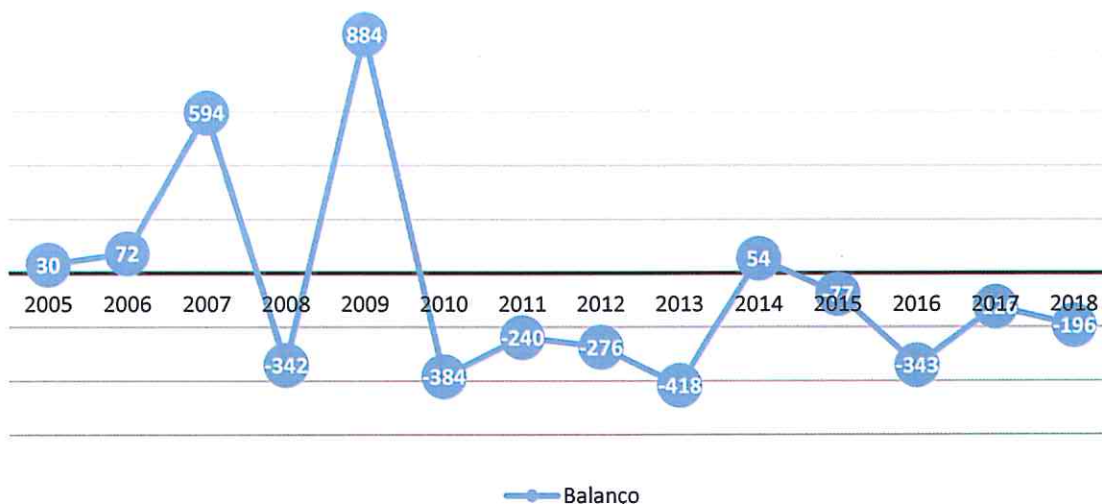
Ao compararmos o movimento de sócios (com entradas e saídas) entre 2005 a 2018 observamos que quer os novos sócios quer as desistências subiram face ao ano passado.

Gráfico 11 – Evolução das Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2018



O balanço deste ano é negativo com uma diferença de 196 sócios, um valor negativo superior ao ano anterior pois apesar da subida no número de sócios houve também um aumento das desistências.

Gráfico 12 – Balanço de Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2018



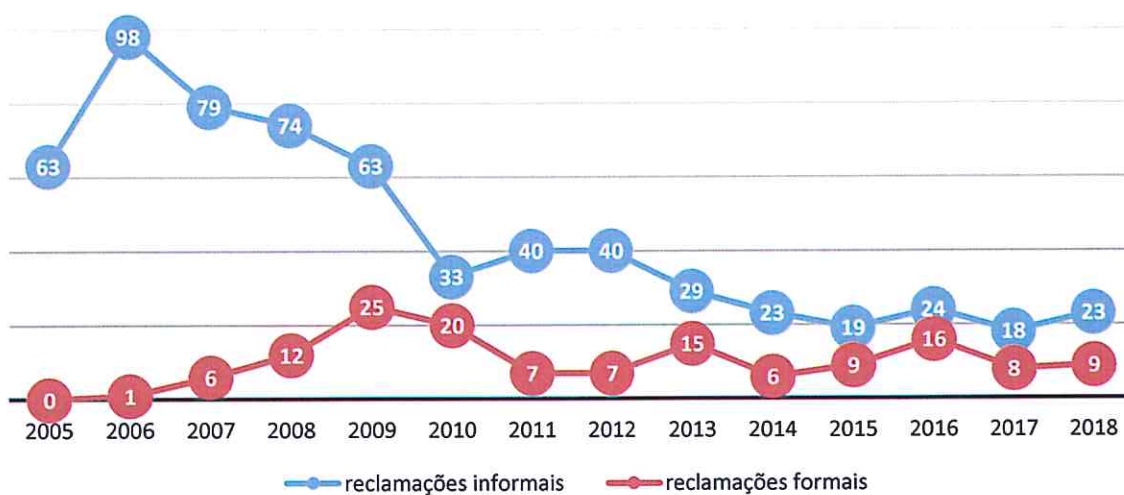
2.2. Reclamações e *feedback* dos clientes

Receber *feedback* dos nossos clientes é uma ferramenta essencial para o processo de melhoria pois permite-nos identificar os pontos fortes e fracos pelo ponto de vista do cliente, apesar de serem mais referidos os fracos que os fortes.

Este ano recebemos 9 reclamações formais (registadas no Livro de Reclamações) que foram, após tratamento, enviadas para as Entidades competentes. Foram recebidas 23 reclamações ditas informais (registadas em impressos próprios internos ou recebidas via telefone ou e-mail).

As reclamações no seu todo subiram ligeiramente face ao ano anterior, continuando a revelar números pouco significativos à luz do total de clientes que são atendidos nos nossos serviços.

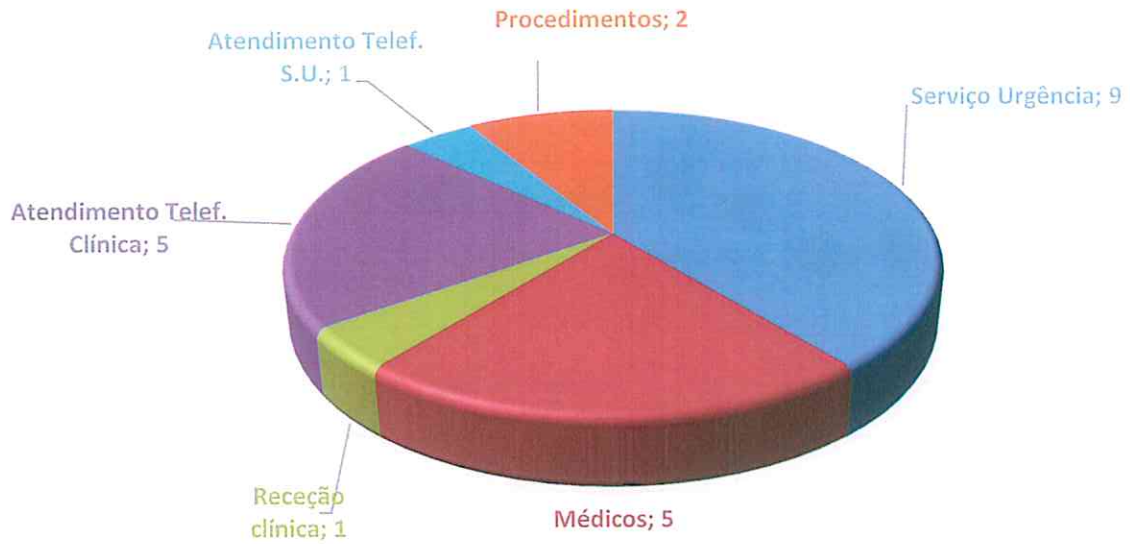
Gráfico 13 – Evolução das reclamações entre 2005 e 2018



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Ao longo de 2019, as reclamações informais foram distribuídas de acordo com o gráfico seguinte:

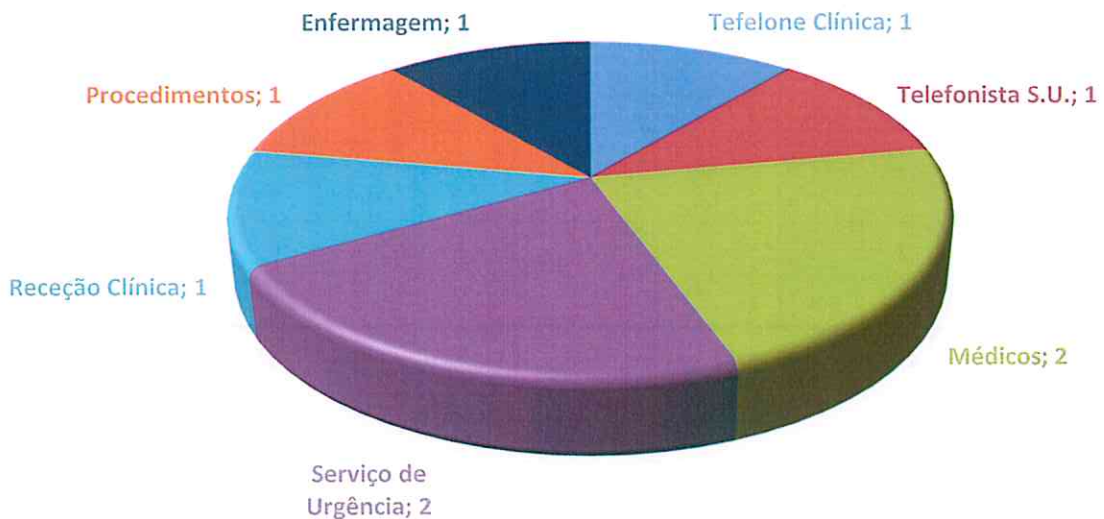
Gráfico 14 – Motivos das Reclamações Informais em 2018



Os principais motivos de insatisfação são o Serviço de Urgência (com 9 reclamações) seguido dos médicos e do atendimento telefónico (ambos com 5 reclamações). Nenhuma destas reclamações resultou em desistências.

As reclamações formais, apresentadas no livro de Reclamações, aumentaram de 8 para 9 com uma grande variedade de assuntos, ligados todos eles à parte clínica e administrativa da mesma. As reclamações foram, após o devido tratamento, respondidas aos clientes e enviadas para as Entidades competentes, tendo-nos sido comunicada, em todas as situações, a decisão do seu arquivamento.

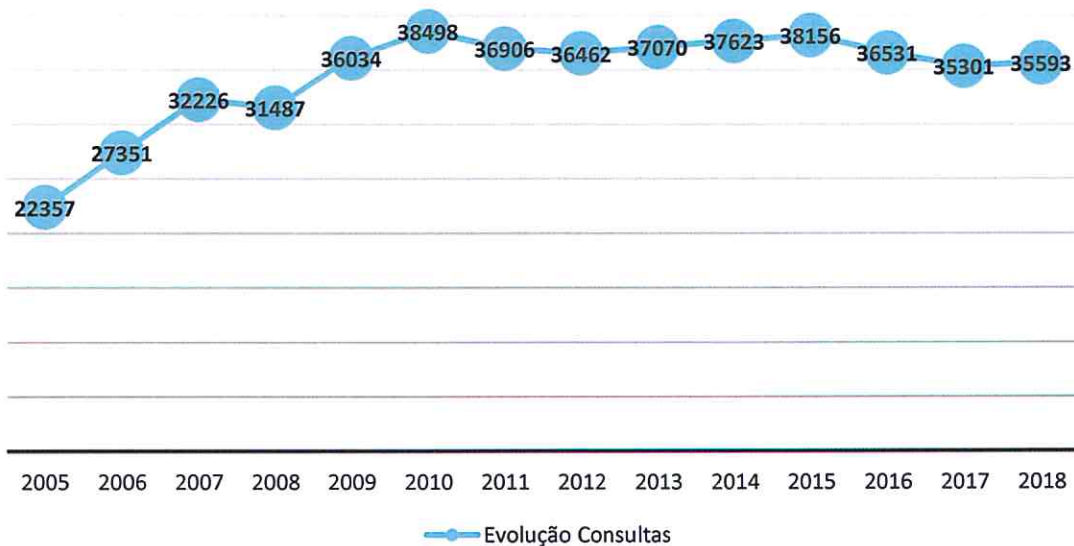
Gráfico 15 – Motivos das Reclamações Formais em 2018



2.3. Clínica: consultas e exames médicos

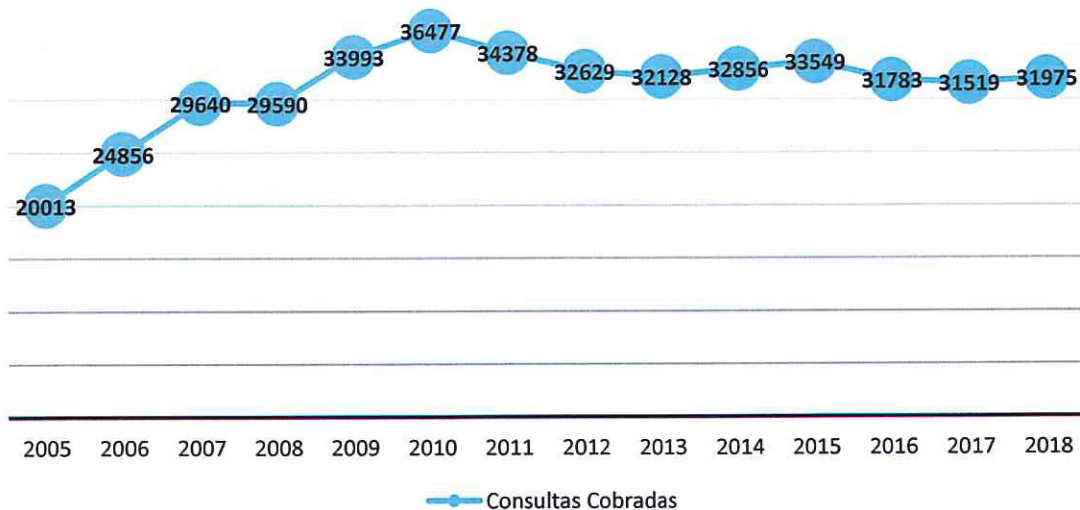
O ano de 2018 apresentou-nos um ligeiro aumento nas consultas passando de 35301 em 2017 para 35593 em 2018, um aumento na ordem dos 0,8% invertendo a tendência dos últimos dois anos.

Gráfico 16 – Evolução das Consultas de 2005 a 2018



Efetivamente, as consultas pagas foram as que mais aumentaram, o que veio trazer alguma estabilidade tendo em conta os objetivos da Instituição contribuindo para a sua sustentabilidade.

Gráfico 17 – Evolução das consultas Cobradas de 2005 a 2018



FE

As consultas ofertadas, no seu todo, diminuiriam ligeiramente, existindo contudo um ligeiro aumento no âmbito das relativas às valências sociais CAIJU e RTMA.

Gráfico 18 – Evolução das consultas Ofertadas e Projetos Sociais de 2005 a 2018

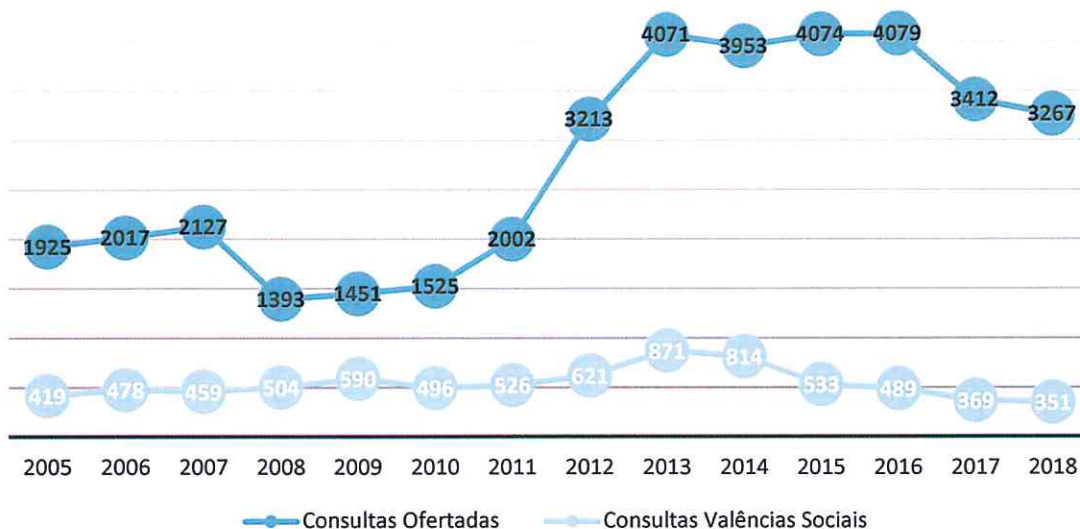
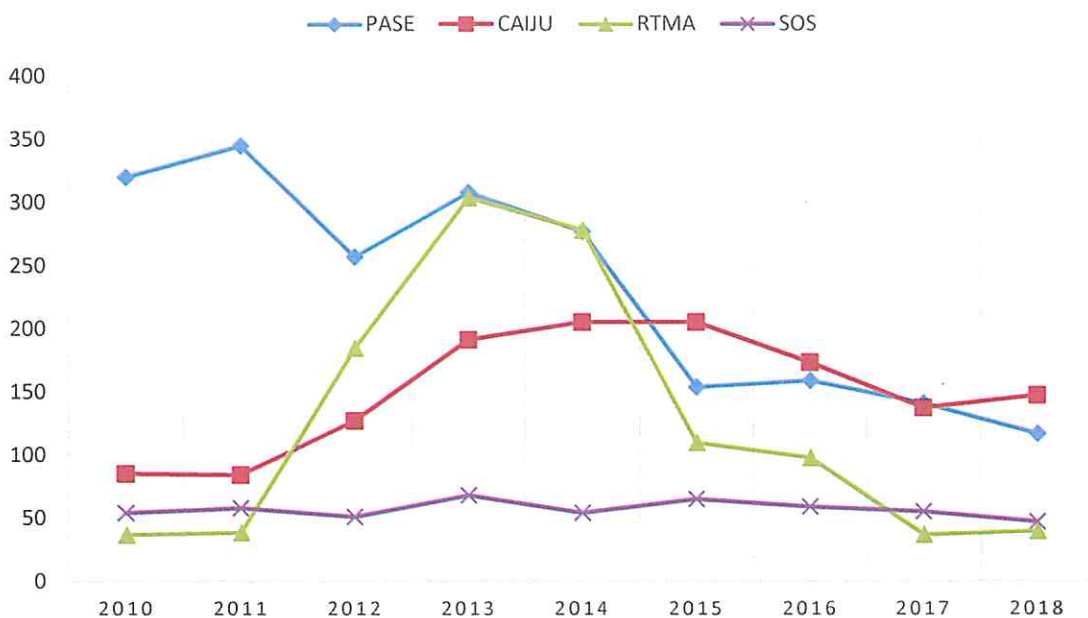


Gráfico 19 – Evolução das Consultas no âmbito das valências sociais de 2010 a 2018



Dentro das consultas pagas, é possível ainda separar as consultas de urgência (no âmbito da Clínica) e os pedidos de receituário (que sofreram uma diminuição, como podemos observar nos gráficos 21 e 22) das restantes consultas, incluindo consultas de sócios, não sócios e consultas com convenções médicas (que acabaram por beneficiar de um incremento).



Gráfico 20 – Evolução das Consultas pagas entre 2010 e 2018 (excluindo Consultas de Urgência e pedidos de Receituário)



Gráfico 21 – Evolução dos pedidos de receituário entre 2010 e 2018

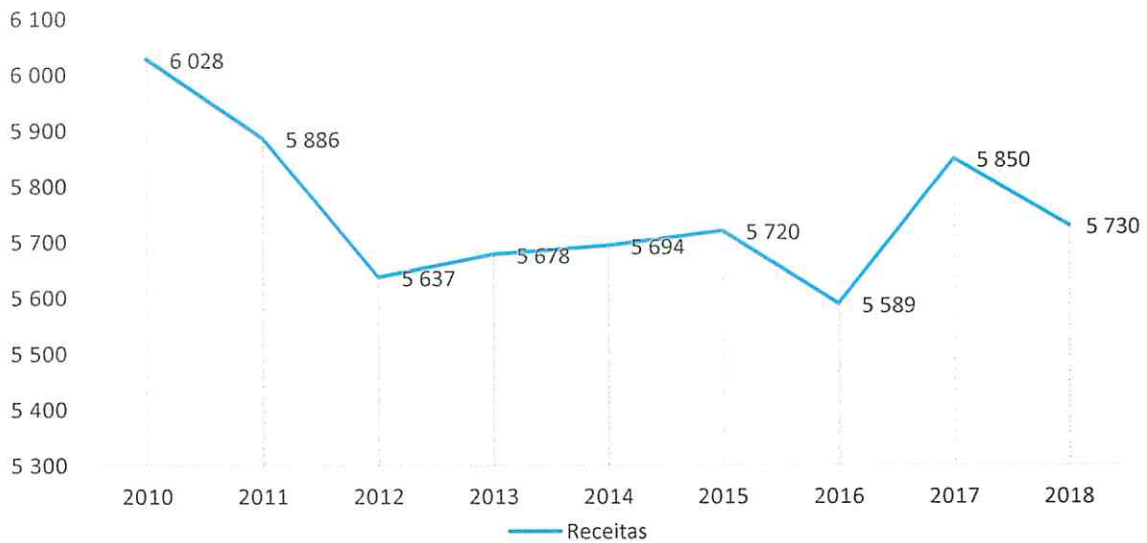
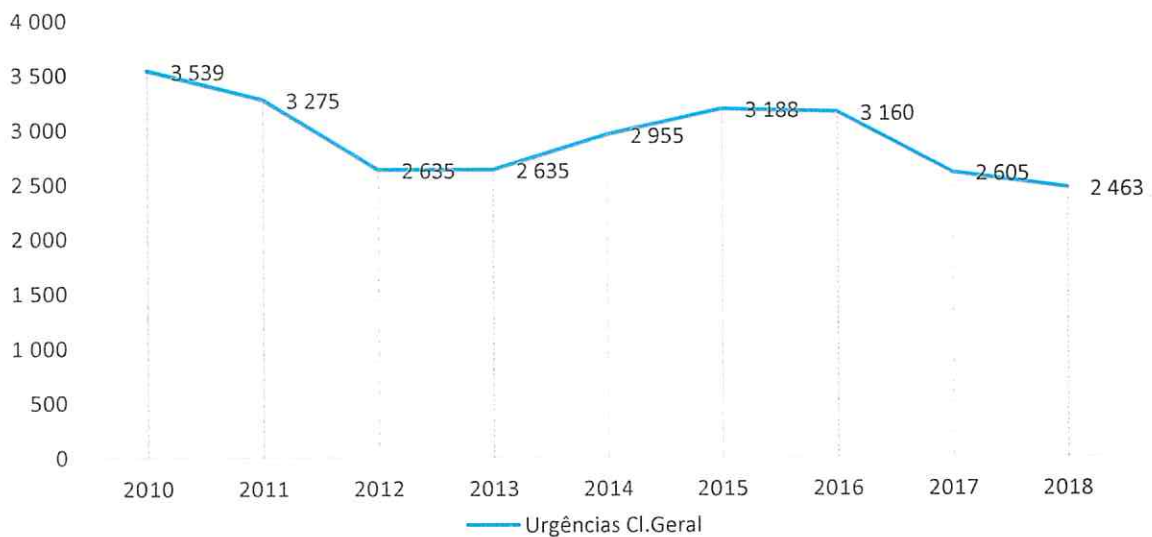


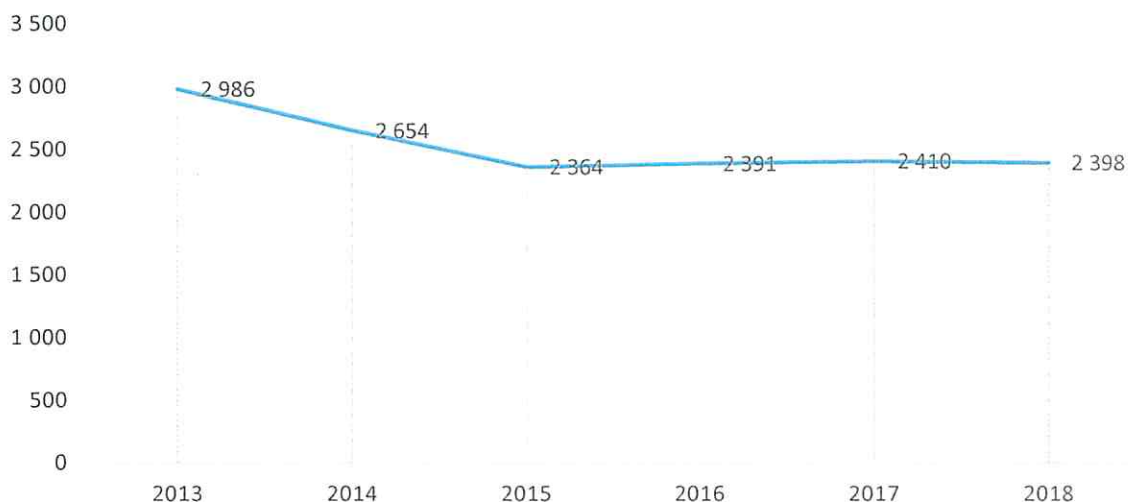
Gráfico 22 – Evolução das consultas de urgência diurna na Clínica entre 2010 e 2018





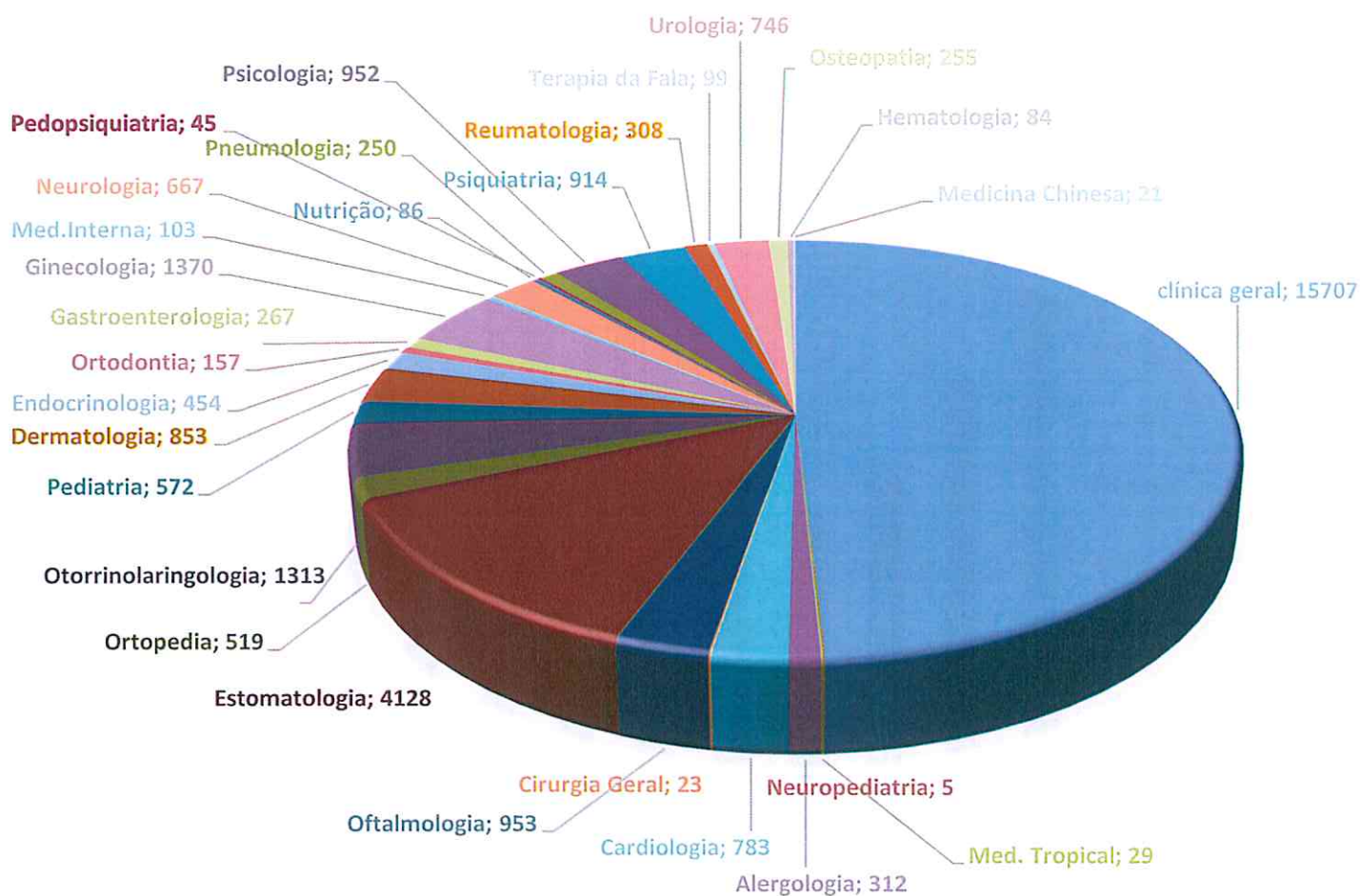
Os atos de Enfermagem têm-se mantido relativamente estáveis ao longo dos últimos quatro anos.

Gráfico 23 – Evolução dos atos de Enfermagem entre 2013 e 2018



Em 2018 foi possível disponibilizar 29 especialidades clínicas aos nossos utentes. Eis como se distribuíram as consultas em 2018 pelas várias especialidades:

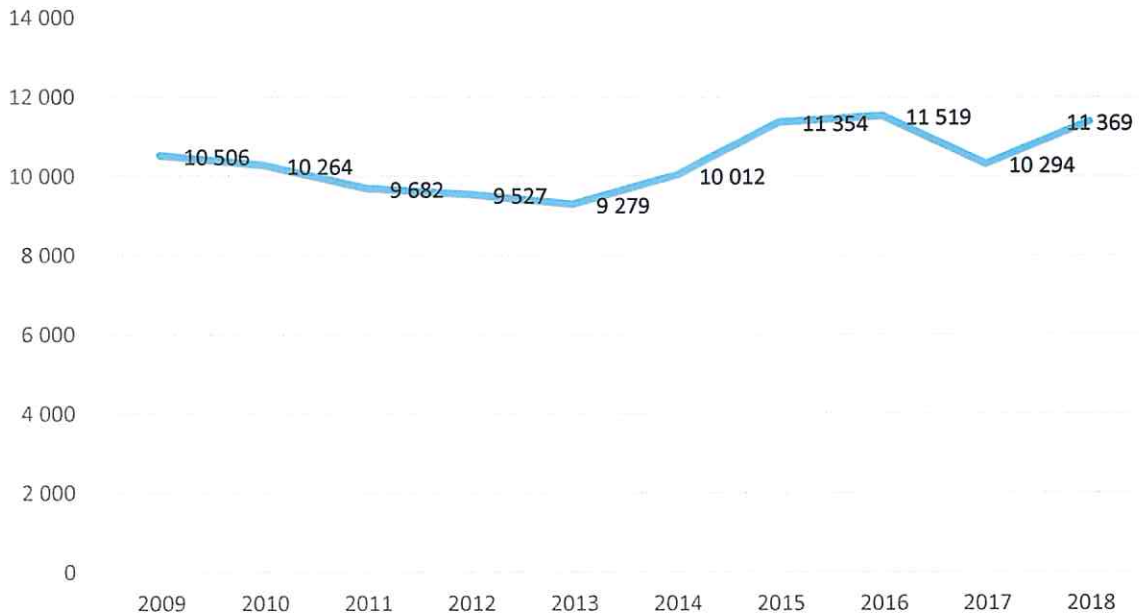
Gráfico 24 – Atos Médicos Pagos por Especialidade Médica em 2018



2.4. Serviço de Urgência

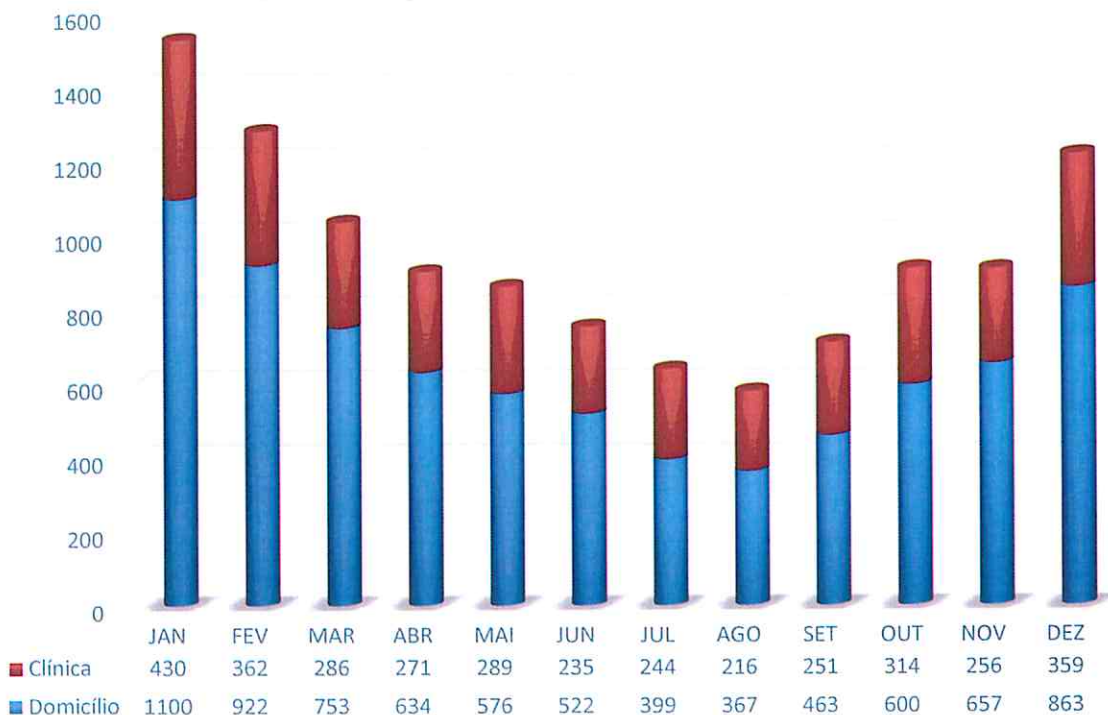
O corpo clínico do Serviço de Urgência foi composto por 23 Clínicos Gerais que, ao todo, efetuaram um total de 11369 consultas, um valor superior ao do ano passado, encontrando-se perto dos valores mais elevados da história deste serviço.

Gráfico 25 – Evolução anual das consultas do Serviço de Urgência entre 2009 e 2018



Os picos de procura do Serviço de Urgência mantém-se nos meses frios do Inverno e a tendência recai sobre a consulta ao domicílio em detrimento da consulta na Clínica.

Gráfico 26 – Evolução mensal das consultas do Serviço de Urgência em 2018



Handwritten signature or initials in blue ink.

Em termos de faixa etária, a maior incidência, das consultas do SU, mantém-se entre os 18 e os 65 anos, ao nível da população em idade ativa sendo que no tocante ao sexo, a partir dos 18 anos, os nossos maiores clientes são mulheres (nas crianças não se nota qualquer diferença). As mulheres são quem mais usufrui do serviço, sobretudo em idade adulta.

Gráfico 27 – Consultas do SU, por faixa etária, de 2014 a 2018

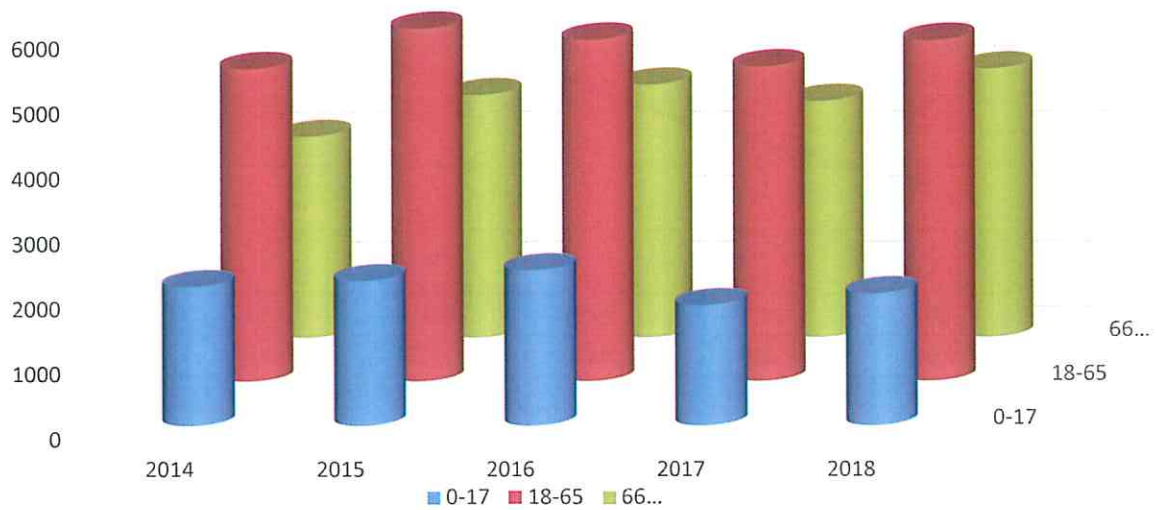
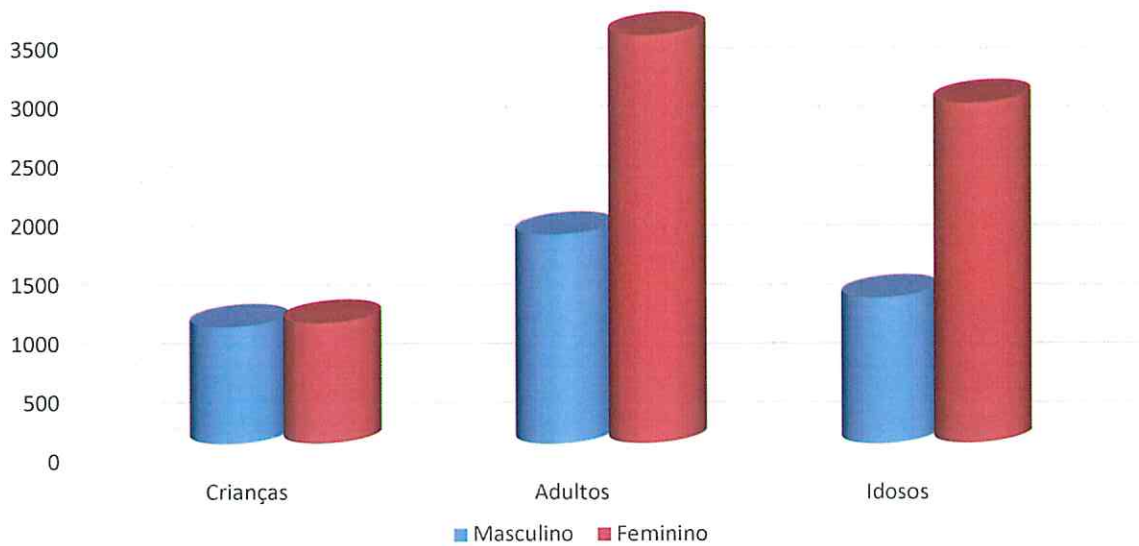


Gráfico 28 – Consultas do SU, por Género e por Faixa Etária, em 2018





No âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Instituição e a Câmara Municipal da Amadora - o **Projeto 65+** - o SU efetuou 306 consultas, demonstrando um crescimento gradual e constante.

Gráfico 29 – Consultas do SU no âmbito do Projeto 65+ entre 2013 e 2018

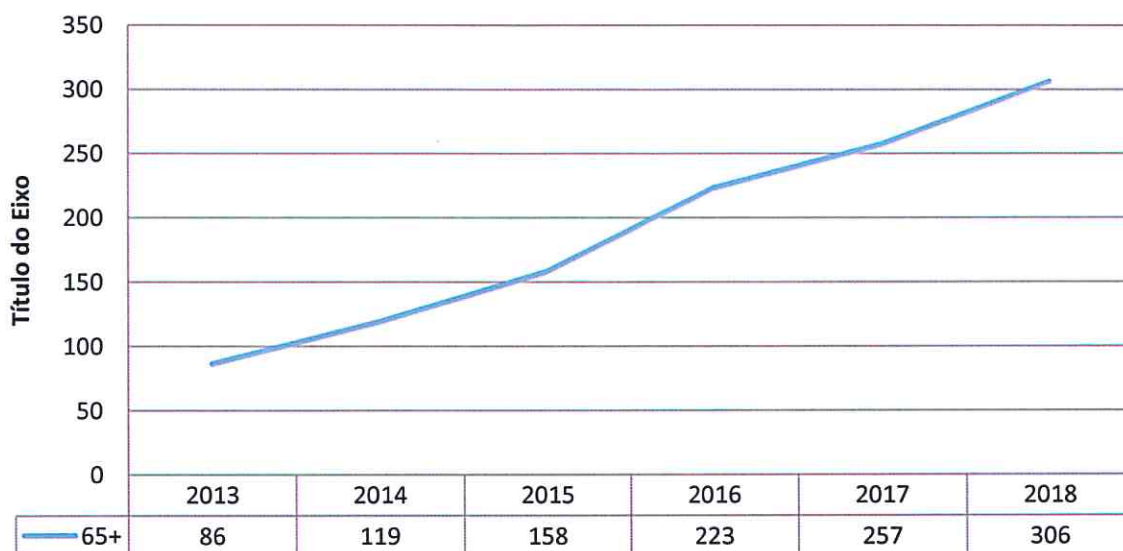
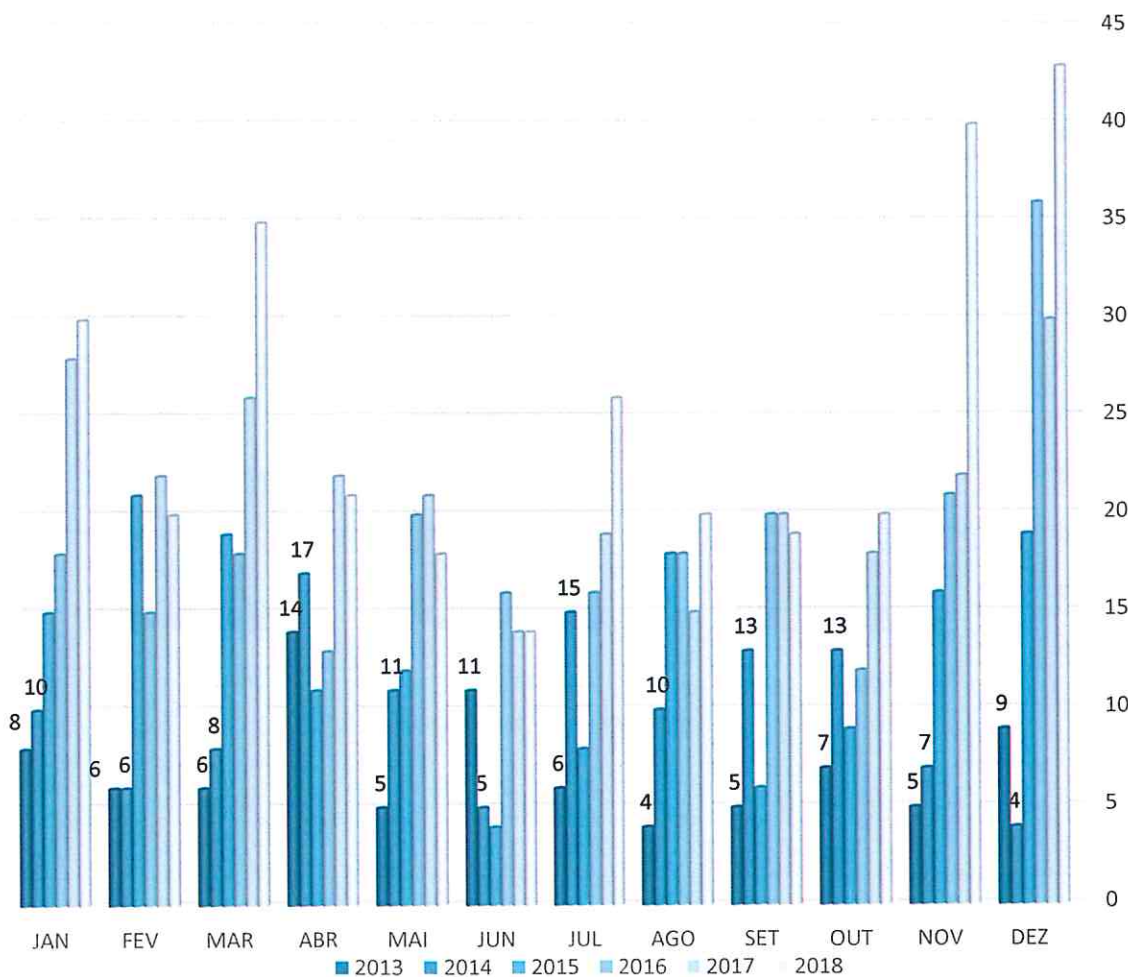


Gráfico 30 – Evolução mensal das consultas do SU no âmbito do Projeto 65+ entre 2013 e 2018



2.5. Divulgação e representação da Instituição, apoios e eventos

A Instituição recebeu, ao longo de 2018, de forma esporádica, apoios de várias empresas e particulares, do Banco Alimentar (produtos frescos excedentes) e do Banco de Bens Doados/Entreajuda.

A Associação procurou estar representada nas reuniões dos parceiros sociais (Junta de Freguesia da Venteira e Conselho Local de Ação Social).

Foram mantidos os espaços de divulgação no www.pai.pt e no Guia de Farmácias. O *site* da Instituição (www.ovigilante.pt) continua em funcionamento, estando a aguardar a substituição pelo novo. Estivemos presentes nas redes sociais através do *Facebook*.

3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

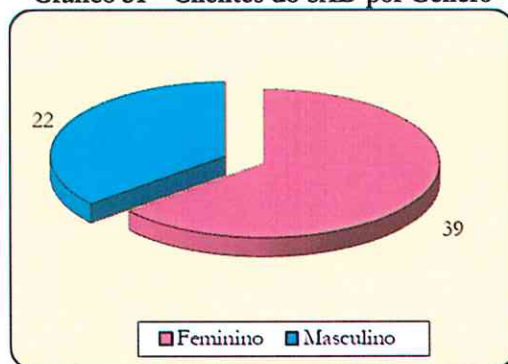
O serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que é desenvolvida na casa dos utentes/clientes que, temporária ou definitivamente necessitam de apoio nas suas atividades básicas e/ou instrumentais da vida diária.

A capacidade atual do equipamento/serviço é de 55 utentes. O número de utentes abrangidos pelo acordo em vigor com o Instituto da Segurança Social é de 47 utentes.

3.1. Apresentação dos Dados Estatísticos relativos à população abrangida durante o ano de 2018

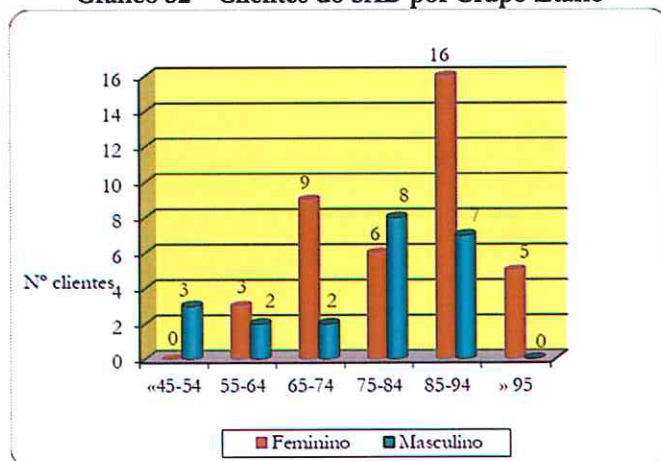
Durante o ano de 2018 foram prestados cuidados de saúde e apoio social a 61 utentes, 39 do género feminino e 22 do género masculino.

Gráfico 31 – Clientes do SAD por Género



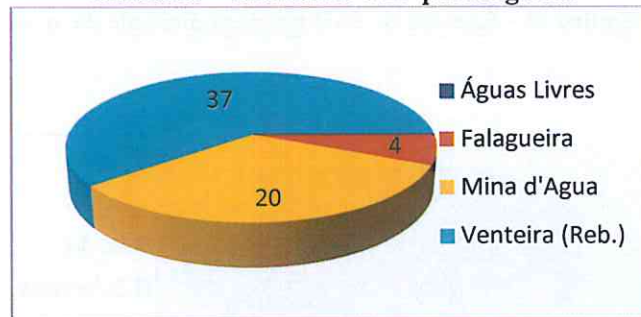
Como se pode observar no gráfico 32, os clientes são maioritariamente idosos, com maior expressão numérica nos grupos etários: 75 – 84 anos e 85 – 94 anos. Verifica-se uma maior longevidade no género feminino - 21 mulheres têm 85 e mais anos. A média etária é de 82,3 anos para as mulheres e 74,7 anos para os homens.

Gráfico 32 – Clientes do SAD por Grupo Etário



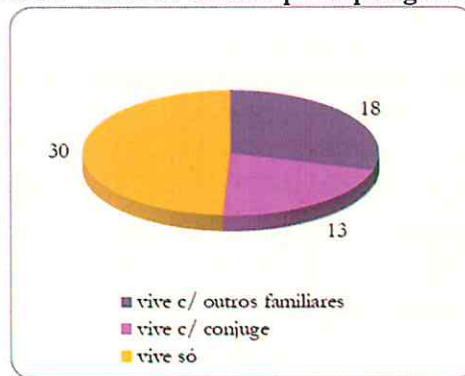
O Serviço de Apoio Domiciliário está circunscrito ao concelho da Amadora e tem maior expressão numérica nas freguesias da Venteira e Mina d'Água. (gráfico 33).

Gráfico 33 – Clientes do SAD por Freguesia



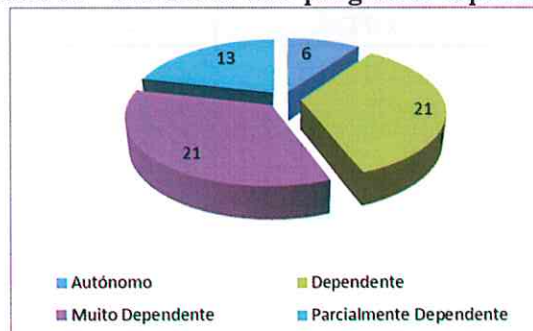
Na sua maioria os utentes vivem sós (30 utentes) e com uma rede familiar ténue, (gráfico 34) o que evidencia a necessidade desta resposta social.

Gráfico 34 – Clientes do SAD por Tipologia Familiar



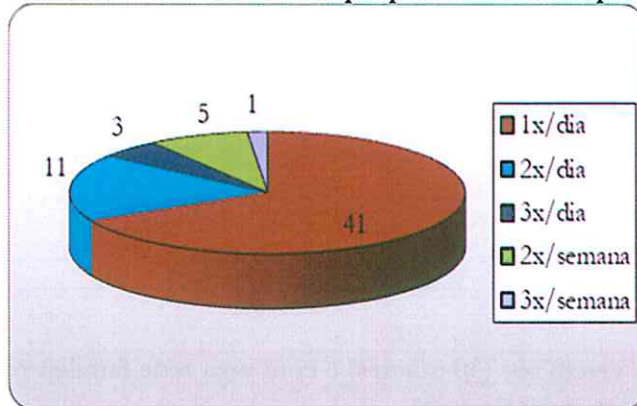
Os utentes apresentam um menor ou maior grau de dependência nas atividades básicas e instrumentais da vida diária. Os dados apurados no gráfico 35, resultam da aplicação das Escalas de Avaliação Funcional – Índice de Katz (que avalia a capacidade da pessoa poder realizar de forma independente as atividades básicas da vida diária, concretamente, no banho, no vestir-se, na utilização do wc, na mobilidade, na alimentação e na continência) e Índice de Lawton (que avalia a capacidade da pessoa poder realizar as atividades instrumentais da vida quotidiana - telefonar, fazer as compras, gerir o dinheiro, tomar os medicamentos, utilizar transportes públicos, etc.). Seis utentes são autónomos nas atividades referidas, no entanto, apresentam uma grande vulnerabilidade social, ou seja, têm dificuldade em organizar-se e organizar as suas rotinas de vida diária. Encontram-se neste grupo, os doentes com patologia psiquiátrica e que são acompanhados na Unidade de Dia do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca.

Gráfico 35 – Clientes do SAD por grau de dependência



A grande maioria dos utentes tem apoio diário, 55 utentes, 14 dos quais têm apoio duas ou três vezes por dia, ou seja, 90% dos utentes têm apoio diário e apenas 10% têm apoio semanal – 2 e 3 vezes por semana (6 utentes).

Gráfico 36 – Clientes do SAD por periodicidade de apoio



Os utentes têm várias patologias associadas. Os cuidados de saúde, complementares ao Serviço Nacional de Saúde, têm constituído uma mais-valia na qualidade de vida dos utentes e familiares. Tem havido um esforço da parte da equipa de saúde, no acompanhamento regular dos utentes. A maior parte toma vários medicamentos com várias tomas ao longo do dia. A assistência medicamentosa prestada pela enfermeira do SAD possibilita a toma correta da medicação, o que proporciona melhorias visíveis na sua saúde.

Para maior facilidade no tratamento dos dados, foi considerado a patologia principal. Como se pode observar no gráfico 6, as doenças cardiovasculares, neurológicas e do foro psiquiátrico são as que têm maior expressão.

A diabetes e as doenças osteoarticulares também constituem problemas graves de saúde nesta população mais idosa.

Tabela 2 – Principais Patologias dos utentes do SAD

Principais Patologias	Nº Utentes
D. Cardiovascular (HTA)	12
D. Psiquiátricas	12
D. Neurológica	11
Diabetes	8
D. Osteoarticular	7
D. Oncológica	5
D. Respiratória	2
Outras	4
TOTAL	61



3.2. Atividades desenvolvidas em 2018

De acordo com os objetivos delineados no Plano de Ação para 2018, foram desenvolvidas as seguintes atividades indicadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Atividades realizadas na Resposta de Apoio Domiciliário no ano de 2018

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES
I. Atendimento	Prestar as informações solicitadas e necessárias a todos os clientes interessados em utilizar o Serviço de Apoio Domiciliário.	Foram atendidos 49 utentes e preenchidas as respetivas fichas de inscrição;
II. Admissão	Realizar a admissão de novos clientes até 20 dias após a existência de vaga, assegurando os 47 clientes/mês contratualizados com o Instituto de Segurança Social.	Foram realizadas 14 admissões com um nº médio de 18 dias de espera;
III. Prestação de cuidados de Apoio Social	Garantir a prestação de, pelo menos 2 serviços básicos de apoio social a 100% dos clientes, de acordo com as suas necessidades/expectativas;	Foram prestados os seguintes cuidados e serviços de Apoio Social: - Higiene pessoal: 47 utentes - Alimentação: 43 utentes - Higiene habitacional: 58 utentes - Tratamento de roupa: 28 utentes - Serviço de Animação/Socialização: 8 utentes
IV. Prestação de cuidados de Saúde	Prestar cuidados de saúde complementares ao Serviço Nacional de Saúde, semanalmente, no domicílio e/ou na Clínica.	Foi realizado o acompanhamento médico a 52 utentes e foram realizadas 84 consultas, 68 consultas no domicílio e 16 consultas na Clínica. Em junho e julho foram disponibilizadas análises clínicas a casa a todos os utentes. Foi também disponibilizada a prescrição e administração da vacina da gripe aos utentes interessados. Foram ofertadas 7 consultas das seguintes especialidades: Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia e Psiquiatria. No âmbito de um banco de medicamentos ofertados ao vigilante e devidamente verificados pela Enfermeira do Serviço, foram ofertados 63 medicamentos aos utentes. A Enfermeira assegurou igualmente o acompanhamento dos utentes nas seguintes áreas: - Prevenção de úlceras de pressão; - Controle da diabetes; - Avaliação da tensão arterial, - Articulação com a Equipa de Cuidados Continuados do SNS; A assistência medicamentosa foi prestada a 6 utentes quinzenalmente.

Tabela 3 – Atividades realizadas na Resposta de Apoio Domiciliário no ano de 2018 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES
V. Vigiantes	Dinamizar atividades de informação e/ou sensibilização, lúdicas, de estimulação cognitiva e sensorial, exercícios de mobilidade e lanche convívio, mensalmente;	Foram realizadas 8 atividades ao longo do ano com uma participação média de 5 utentes. A taxa de execução foi de 66,6%;
VI. Formação, Supervisão e Avaliação	Proporcionar formação contínua às Ajudantes de Ação Direta e acompanhar o seu desempenho através de visitas domiciliárias e em reuniões semanais para discussão de casos;	<p>Duas AAD frequentaram uma ação de formação no âmbito do Projeto “Capacitar quem ajuda”, ministrado pela Equipa de Cuidados Continuados do SNS, num total de 14 horas;</p> <p>Oito AAD frequentaram as seguintes ações ministradas pela Cooperativa LinQue - Cuidados Paliativos em casa, em parceria com a CMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Os últimos momentos de vida</i> (3h); - <i>Cuidados Paliativos</i> (3h); - <i>Abordagem da pessoa com demência</i> (3h). <p>A Assistente Social/Diretora Técnica frequentou algumas ações de formação, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mini-Master para a gestão nas Organizações Sociais</i>, num total de 72h; - <i>The Global Leadership Summit</i>, com o tema: Todos têm influência. <p>Foram realizadas 76 visitas domiciliárias para avaliação social e acompanhamento.</p>
VII. Avaliação do grau de satisfação dos clientes	Obter, no mínimo, um grau de satisfação dos clientes, positivo em 90% das questões;	<p>Foram distribuídos 24 questionários aos utentes com capacidade cognitiva para responder autonomamente às questões.</p> <p>Foram entregues 17 questionários.</p> <p>Todas as questões tiveram uma resposta positiva, exceto em 6 questões, o que resulta numa percentagem positiva de 70%</p> <p>O resultado do questionário encontra-se disponível para consulta.</p>

Ao longo do ano saíram 18 utentes, pelos seguintes motivos:

- Falecimento: 8 utentes;
- Internamento em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI): 4 utentes;
- Mudança para casa de familiares (por agravamento do estado de saúde): 3 utentes;
- Desistência: 2 utentes - sendo que uma pessoa saiu por melhoria do estado de saúde e a segunda por insatisfação com o serviço de refeições;
- Rescisão unilateral de contrato: 1 utente - encaminhado pela Unidade de Dia de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca. De acordo com a avaliação da Equipa Técnica, considerou-se que devia ser encontrada outra Resposta na área da saúde mental, que pudesse ir de encontro a uma maior satisfação das suas necessidades.

Foi dada continuidade ao trabalho em parceria, nomeadamente:

- **Presença nas Sessões Plenárias do CLAS** – Conselho Local para a Ação Social da Amadora, cujas atas se encontram disponíveis para consulta;
- Reuniões dos Eixos 1 e 4 do **Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável da Amadora 2016 – 2025**;
- Participação nos Programas desenvolvidos pela CMA em conjunto com vários parceiros sociais:
 - ✓ **AMASENIOR** - Fornecimento de refeições ao fim de semana e feriados aos utentes de SAD e Centro de Dia;
 - ✓ **STAPA** - Serviço Telefónico de Assistência Permanente;
 - ✓ **MULTISERVIÇOS** - Realização de pequenas reparações nos domicílios;
 - ✓ **SAÚDE 65 +** (Linha Municipal de Saúde).

3.3. Considerações Finais

Na Introdução do Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável da Amadora 2016-2025 pode ler-se:

“O território da Amadora tem vindo a ser marcado por um envelhecimento gradual da sua população, confirmando uma tendência demográfica mais vasta a nível nacional e europeu. Prevê-se, neste contexto que, pelo menos até 2025, venha também a aumentar a população com idade igual ou superior a 75 anos. Este padrão evolutivo irá refletir-se num aumento acentuado das necessidades relativas a cuidados básicos, autonomia e saúde, designadamente as que mais diretamente se relacionam com quadros demenciais.” (junho 2017)

A prestação de cuidados de saúde aos utentes tem constituído uma mais-valia no acompanhamento aos utentes e familiares e possibilita uma melhoria da sua qualidade de vida. Tem constituído um investimento do Vigilante ao longo dos anos e é diferenciador na qualidade dos cuidados e serviços prestados.

A formação contínua das Ajudantes de Ação Direta é outro pilar essencial na qualidade da prestação de cuidados. É necessário reforçar as competências profissionais e proporcionar momentos de reflexão que permitam o desenvolvimento pessoal de cada colaborador.



4. CAR: CENTRO DE APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE

4.1. Introdução

No ano de 2018, o Centro de Apoio à Infância e à Juventude acolheu 23 crianças e jovens provenientes do distrito de Santarém, sendo estes maioritariamente do género masculino e com idades prevalentes entre os 17 e os 19 anos (dados a dezembro de 2018).

As medidas de Acolhimento Residencial, no âmbito de Processo de Promoção e Proteção, que deram origem a todos os acolhimentos residenciais na nossa resposta, durante o ano civil de 2018, foram aplicadas por tribunais da Comarca de Santarém.

A orientação do trabalho desenvolvido com as crianças e jovens tem por base o Projeto de Vida que é delineado para cada um, procurando integrar as várias dimensões do seu desenvolvimento numa perspetiva biopsicossocial. A elaboração do mesmo é da responsabilidade da equipa técnica multidisciplinar da Casa de Acolhimento Residencial (CAR) e é implementado através da articulação entre esta equipa, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), as Equipas de Assessoria Técnica ao Tribunal (ATT) – equipa da Segurança Social e outras entidades que cooperam para a concretização do mesmo. A elaboração do Projeto de Vida é feita contando com a participação de cada criança/jovem e da sua família, sendo para tal considerada a situação social, as características individuais, o perfil de interesses e as competências de cada criança/jovem. O objetivo fundamental é a garantia do normal desenvolvimento das crianças/jovens e a melhoria da qualidade de vida, tendo sempre em perspetiva o superior interesse destes nomeadamente, no que diz respeito ao direito a crescerem no seio de uma família, priorizando sempre a biológica. O Projeto de Vida procura assim salvaguardar os direitos fundamentais da criança/jovem, no que diz respeito à igualdade de oportunidades na saúde, na educação, na cultura, e no que concerne ao amor e à compreensão por parte dos pais/família e sociedade.

Na concretização do Projeto de Vida de cada criança/jovem, a orientação e o desenvolvimento escolar/profissional assume um lugar de destaque pela importância que a aquisição de conhecimentos e de competências assume enquanto impulsionadora do sucesso pessoal de cada jovem e da sua integração na sociedade.

O apoio ao estudo e à integração escolar são áreas de intervenção privilegiada por parte da equipa técnica e educativa, dadas as dificuldades de integração e de aprendizagem que estes jovens frequentemente apresentam. Tem havido, por isso, um cuidado acrescido na seleção de respostas educativas adequadas aos interesses, competências e perfis individuais dos nossos jovens, uma vez que a integração na comunidade escolar e as aprendizagens daí decorrentes constituem um dos pontos mais importantes no desenvolvimento e concretização dos seus Projetos de Vida.

De forma a orientar o percurso educativo de cada criança/jovem, no início do ano letivo ou após a entrada no acolhimento, é elaborado um plano de estudo, de acordo com o programa educativo e as necessidades específicas de cada um, o qual funciona como base de trabalho diário para acompanhar e dar suporte à aquisição de competências escolares.

A equipa tem investido na promoção do desenvolvimento das crianças e jovens acolhidos, envolvendo-os na delimitação e concretização do seu Projeto de Vida, procurando desenvolver a sua projeção no futuro.

No ano de 2018 foram concretizados cinco Projetos de Vida de jovens acolhidos na CAR, tendo outros dois jovens sido transferidos para outras respostas institucionais de forma a



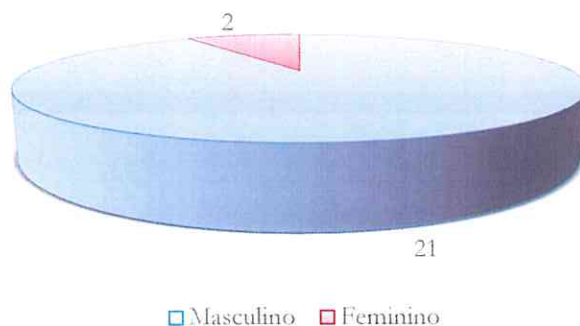
possibilitar a posterior concretização dos seus Projetos de Vida. Foram ainda acolhidos seis novas crianças e jovens.

Durante o ano de 2018 continuou a ser notória a necessidade de se continuar a trabalhar a equipa para agir de forma coesa face a comportamentos disruptivos provenientes de jovens que à altura do acolhimento praticavam atos ilícitos, consumindo também substâncias ilícitas. Estas problemáticas, quando associadas a doença na área da saúde mental, manifestam-se sob a forma de comportamentos socialmente desajustados que prejudicam a dinâmica terapêutica da casa de acolhimento. Cada criança e jovem necessita de crescer num ambiente securizante e contentor onde sejam privilegiados valores que promovam um desenvolvimento pessoal e social saudável. Para tal, realizou-se um esforço redobrado para trabalhar a unidade da equipa e a coesão da sua intervenção para que fosse mais eficaz e que todos os elementos se sentissem mais capacitados a intervir em situações mais exigentes, com maior eficácia.

4.2. Caraterização dos Jovens da CAR (Casa de Acolhimento Residencial)

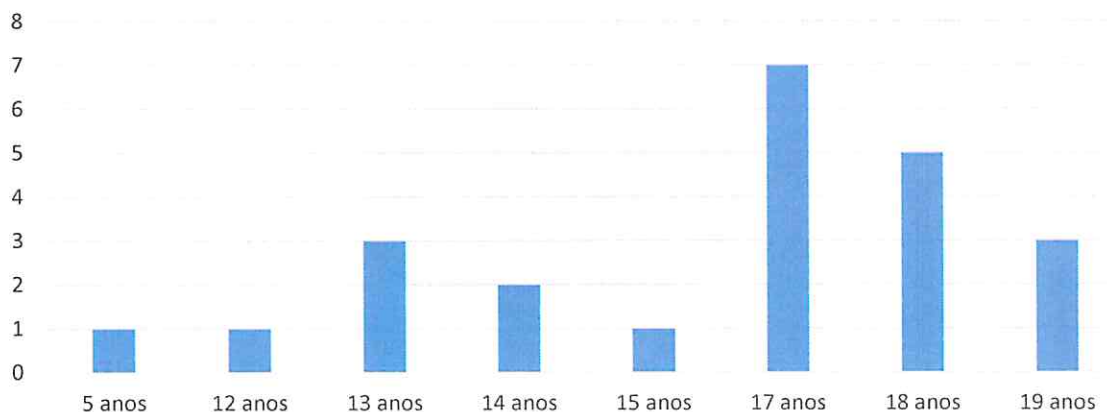
Durante o ano de 2018, estiveram acolhidos 23 crianças/jovens, sendo 21 do género masculino e 2 do género feminino, predominando o género masculino, conforme indica o gráfico seguinte:

Gráfico 37 - Caraterização das crianças/jovens acolhidos na CAR em 2018 por Género



As crianças e jovens acolhidos (dados a dezembro 2018) apresentam idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos, como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado. Verifica-se um aumento na idade média dos jovens acolhidos, que tende a concentrar-se na juventude.

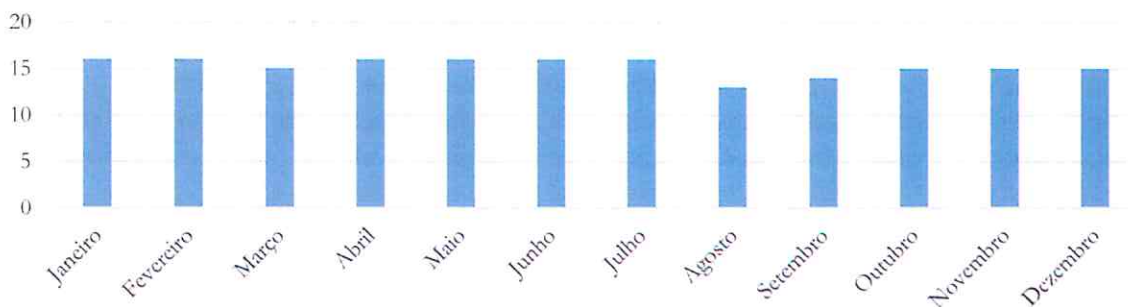
Gráfico 38 - Caraterização das crianças e jovens acolhidos na CAR em 2018 por Faixa Etária





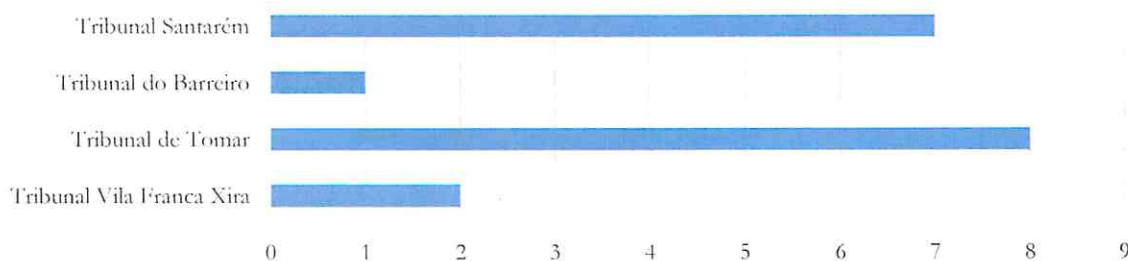
No início do ano de 2018 estavam acolhidos 17 crianças/jovens, e ao longo do ano foram acolhidos 6 jovens. Durante o ano manteve-se uma média de 15 jovens por mês.

Gráfico 39 – Evolução mensal do número de crianças e jovens acolhidos na CAR ao longo do ano de 2018



Os pedidos de admissão de crianças/jovens surgem através de entidades responsáveis em matéria de Infância e Juventude – CPCJ’s, Tribunais de Família e Menores em articulação com a Segurança Social. A maioria dos jovens tem medida de Promoção e Proteção aplicada por Tribunais de Família e Menores, tendo sido encaminhados por estes.

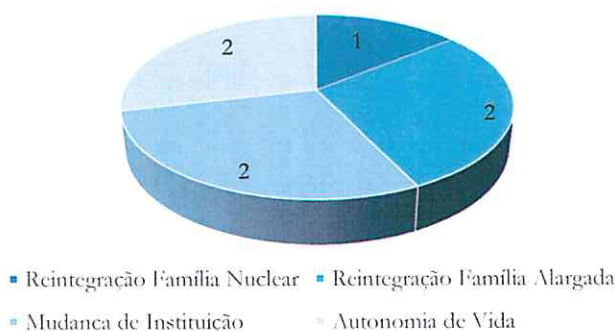
Gráfico 40 – Entidades de Proveniência dos Processos de Promoção e Proteção das crianças e jovens que estiveram acolhidos na CAR no ano de 2018



O trabalho desenvolvido teve como objetivo desinstitucionalizar as crianças/jovens, dando primazia sempre o regresso ao meio familiar.

Relativamente à concretização dos Projetos de Vida, 2 jovens concretizaram o projeto de vida de autonomia de vida, 1 jovem de reintegração na família nuclear, 2 jovem reintegraram a família alargada e 2 jovens foram transferidos para outras respostas de lar com características mais adequadas as suas necessidades para a concretização do seu projeto de vida.

Gráfico 41 – Concretização dos Projetos de Vida

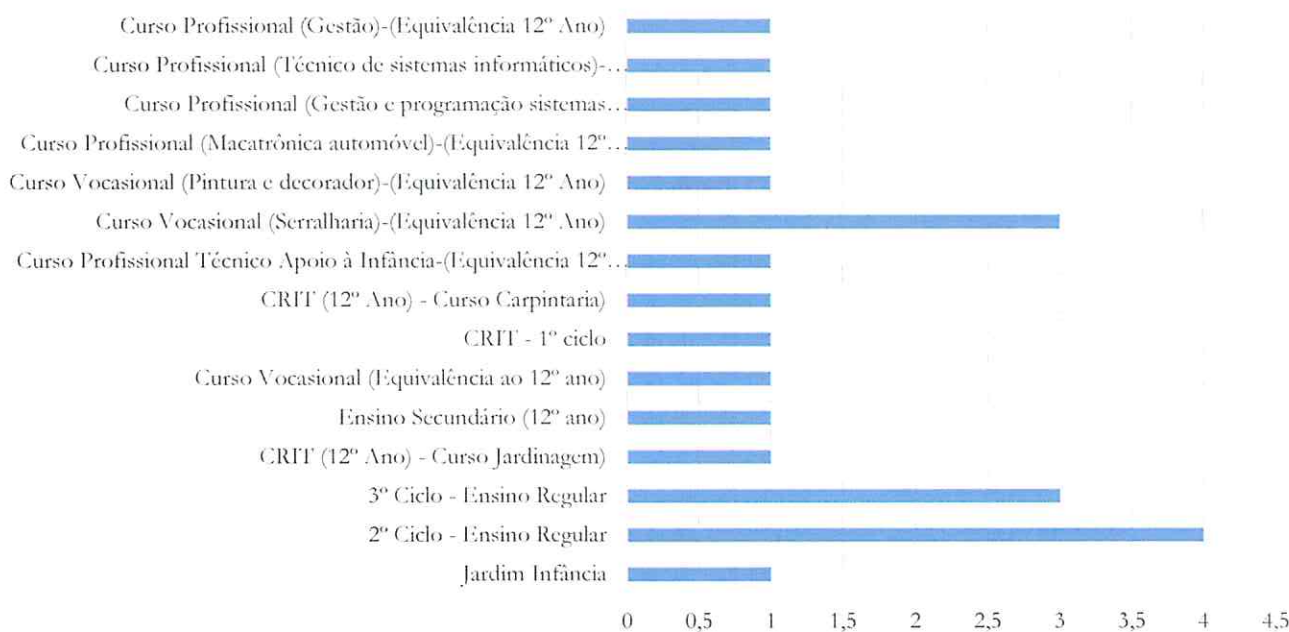




As crianças/jovens frequentaram estabelecimentos de ensino público e semiprivado (comparticipado pelo estado), tendo obtido aproveitamento positivo 16 jovens que transitaram de ano letivo.

Como é visível no gráfico abaixo apresentado, 1 criança encontra-se a frequentar o Jardim de Infância, 4 crianças frequentam o 2º ciclo do ensino regular e 3 o 3º ciclo do ensino regular, 1 jovem encontra-se a frequentar o 12º ano, 5 jovens encontram-se inscritos em cursos profissionais de equivalência ao 12º ano, 5 jovens em Cursos vocacionais, 3 jovens encontram-se a frequentar o CRIT – curso de jardinagem, carpintaria e 1 jovem na valência de 1º ciclo.

Gráfico 42 – Graus de Ensino frequentados pelas crianças e jovens na CAR em 2018



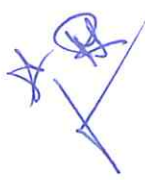
4.3. Atividades Desenvolvidas

Tendo em conta as necessidades detetadas e de forma a atenuar e sensibilizar, propôs-se no projeto de intervenção socioeducativo um plano de atividades que promovesse a autoconfiança, a responsabilização, a autoestima, a criação de hábitos positivos, a gestão de pensamentos potenciadores, o espírito de grupo, a solidariedade, a definição de objetivos, a coragem, a persistência e o prazer de dar o melhor de si.

A designação do projeto surgiu da necessidade de se fundamentar uma temática que se relacionasse com a construção da autonomia, considerando que estávamos perante uma população-alvo sobretudo de jovens, surgiu a pertinência da temática escolhida.

Indo sempre ao encontro da missão do Centro de Apoio à Infância e à Juventude e no sentido de dar respostas às necessidades definidas, foram definidos os seguintes objetivos gerais:

- Promover o sucesso escolar e a construção de projetos de vida;
- Aumentar as competências pessoais e sociais das crianças/jovens de forma a facilitar a sua integração;
- Promover a iniciativa, a participação e a cidadania das crianças/jovens;

- 
- Desenvolver competências como a motivação, a autonomia, a resiliência e a persistência;
 - Promover a prática desportiva desenvolvendo o espírito de equipa, a interajuda e relacionamentos interpessoais positivos.

Paralelamente, as crianças/jovens foram estimuladas a desenvolver a sua capacidade de organização e de gestão de recursos, de forma a tornarem-se mais ativos, responsáveis e empreendedores.

O desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a aprendizagem de tarefas da vida quotidiana, a gestão e organização da vida, foram temas abordados e vistos com preocupação, para que fossem criadas ferramentas que permitissem tornar os jovens mais independentes e mais capazes de viver uma vida autónoma após a sua saída do CAR e integração na sociedade.

Depois da fase de deteção das necessidades, reuniram-se as condições para a definição das atividades, que visam a aquisição das competências referidas através da concretização dos seguintes temas: Educação e Formação; Competências Sociais e Pessoais, Sensibilização/Informação; Motora; Cognição; Cultural; Social e Recreativa; Expressão Plástica.

As atividades desenvolvidas estão inseridas nos seguintes parâmetros:

- Estudo acompanhado;
- Atividades de vida diária;
- Saídas a espaços exteriores/visitas culturais;
- Tratar dos espaços verdes;
- Atividades desportivas;
- Aprender a confeccionar refeições;
- Dinâmicas de grupo.

No decorrer do ano de 2018 as crianças e jovens realizaram diversas atividades, destacando assim: durante os meses de verão frequentaram acampamentos de acordo com as respetivas faixas etárias. Idas à praia fluvial (Olhos d'Água), à praia da Foz do Arelho e à praia do Baleal, ao complexo Aquático de Santarém e piscinas de Alpiarça, a Peniche (participação no dia da Marinha), realização de circuito turístico em Santarém, visita ao museu do tempo e ao Urbiscallabis Centro de Interpretação de Santarém, visita à Falcoaria Real em Salvaterra de Magos, visita à Fábrica da Sumol-Compal em Almeirim, visita à Feira Nacional da Agricultura em Santarém e à Feira Medieval de Torres Novas, visita ao Dinoparque na Lourinhã e à Vila Natal em Óbidos. Tiveram ainda a oportunidade de visitar o Castelo de Almourol, após terem realizado uma descida do rio Tejo em canoa. Participaram, também, no concurso "António Sommer Champalimaud", tendo obtido o 3º lugar e a oportunidade de visitar o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, para além do prémio monetário no valor de 200 euros. Ao longo do ano apostaram-se, também, em diversas atividades de preparação para a autonomia, como a confeção de diversas refeições, ida a serviços onde puderam resolver algumas situações sozinhos (como por exemplo: abertura de conta no banco, inscrição na escola de condução, etc), compras de bens pessoais que lhes permitiu ter uma maior noção de gestão do seu próprio dinheiro, entre outras.

No final do ano foi organizada a festa de Natal dirigida às crianças/jovens, realizada no dia 19 de dezembro de 2018, onde marcaram presença a equipa de colaboradores e as suas famílias, elementos da Direção da instituição, representantes dos Parceiros Institucionais, assim como alguns amigos d'O Vigilante.

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no Ano 2018

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
I. Regularização da Documentação	Manter a documentação das crianças/jovens atualizada (após a sua admissão e sempre que foi necessário atualizá-la).	Regularizou-se a documentação de 6 crianças/jovens nas Entidades Públicas.	Assistente Social
II. Formação Escolar	Integrar as crianças/jovens nos estabelecimentos de ensino; Possibilitar a aquisição de competências/grau académico.	Realizaram-se 23 matrículas das crianças/jovens nos diferentes estabelecimentos de ensino adequados às suas idades e especificidades educativas e vocacionais de forma a potenciar a aquisição de competências/grau académico.	Assistente Social; Médicos; Equipa Técnica
III. Prestação de Cuidados de Saúde	Assegurar os cuidados de saúde a todas as crianças e jovens acolhidos, tendo em conta as necessidades de cada um; Despistar doenças; Assegurar o plano de vacinação.	Inscrição de 6 crianças/jovens no Centro de Saúde da área de residência; Frequência de consulta de Clínica Geral, logo após a admissão dos 7 jovens acolhidos ao longo do ano, para pedido de análises e outros exames de despiste com encaminhamento dos jovens para outras 5 especialidades sempre que se revelou necessário, totalizando 140 consultas; Atualização da vacinação das 23 crianças e jovens institucionalizados ao longo de 2018.	Assistente Social; Médicos; Equipa Técnica
IV. Saúde Mental	Promover a estabilidade emocional e o bem-estar das crianças/jovens; Identificar e adequar estratégias de intervenção educativa e de socialização a cada uma das crianças/jovens; Prestar informação sobre a saúde mental dos jovens às entidades que trabalham em articulação com o CAR nos seus Projetos de Vida; Promover a integração afetivo-emocional dos jovens; Promover a identificação das dificuldades afetivo-emocionais e de comunicação junto das famílias.	Intervenção técnica em contexto com as crianças e jovens acolhidos que evidenciaram perturbações ao nível emocional, comportamental, social/familiar e de desenvolvimento (22 consultas externas de psicologia e 50 consultas externas de pedopsiquiatria) Promoveu-se 72 articulações com as equipas de Saúde Mental, que acompanham os jovens do CAR. Realização de dinâmicas terapêuticas com as famílias dos jovens sempre que apontado como necessário pelos Técnicos Gestores de Casos.	Equipa Técnica Psicólogos Pedopsiquiatras

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no Ano 2018 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
V. Acompanhamento Psicossocial.	<p>Envolver as famílias no Projeto de Vida dos jovens com vista à sua concretização;</p> <p>Promover competências parentais/familiares de forma a possibilitar a reintegração familiar;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realizaram-se 112 atendimentos psicossociais das famílias;</p> <p>Foram elaborados relatórios para as Equipas responsáveis pelo acompanhamento dos processos (Tribunais, CPCJ, CDSSS)</p> <p>Realização de 12 visitas domiciliárias para avaliação das condições de vida e de habitação das famílias;</p> <p>Promoveram-se 648 contactos dos jovens com a sua família.</p>	<p>Assistente Social;</p> <p>Psicóloga</p> <p>Gestor de caso dos jovens (Equipa Técnica)</p>
VI. Apoio Escolar	<p>Despistar as dificuldades individuais de cada criança/jovem e elaborar um plano de estudo individual.</p> <p>Facilitar a aquisição de competências escolares.</p>	<p>Foi elaborada a avaliação psicopedagógica informal de cada criança e jovem detetando as suas dificuldades dando origem à elaboração de 23 planos de estudo individuais adequados às necessidades de cada cliente.</p> <p>Foi efetuado o acompanhamento psicopedagógico diário a todas as crianças/jovens.</p>	Educadoras Sociais
VII. Aquisição de Competências	<p>Sensibilizar para a importância da organização dos próprios recursos pessoais e sociais;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realização de dinâmicas de sensibilização para assuntos pertinentes e relevantes.</p> <p>Promoveu-se diariamente a execução de tarefas para a autonomia de vida.</p>	<p>Equipa Técnica</p> <p>Equipa Educativa</p>
VIII. Melhoria da comunicação	<p>Criar espaços de partilha que promoveram o diálogo entre os jovens e a equipa da CAR.</p>	<p>Promoveram-se diálogos em ambiente informal e em grupo, mensalmente, em ambiente formal, para realização de um procedimento de intervenção mais homogéneo.</p>	Equipa Técnica
IX. Formação e Supervisão da Equipa	<p>Realizar 12 ações de supervisão com vista a uma intervenção terapêutico-educativa;</p> <p>Proporcionar espaços de diálogo entre os elementos da Equipa, para avaliar as diferentes situações, delinear objetivos e encontrar estratégias de intervenção para colmatar os problemas.</p>	<p>Realizaram-se 12 reuniões de Supervisão de Equipa.</p> <p>Realização de 11 reuniões entre a Equipa Técnica e Equipa Educativa.</p> <p>Realização de 47 Reuniões de Equipa Técnica.</p>	<p>Supervisor</p> <p>Diretora Técnica</p> <p>Equipa Técnica</p> <p>Equipa Educativa</p>

Tabela 4 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no Ano 2018 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
X. Atividades Lúdicas e Expressivas	<p>Desenvolver competências artístico-culturais e promover a criatividade dos jovens;</p> <p>Desenvolver atividades de promoção do bem-estar físico.</p> <p>Proporcionar a aquisição de competências interrelacionais e de valores éticos e morais.</p> <p>Realizar atividades de promoção para a autonomia e de um desenvolvimento saudável.</p> <p>Criar atividades de ocupação dos tempos livres</p>	<p>Realizaram-se 14 atividades de expressão plástica.</p> <p>Realizaram-se 48 atividades desportivas.</p> <p>Realizaram-se 66 dinâmicas de grupo.</p> <p>Realizaram-se 23 atividades de culinária e atividades diárias de promoção de um cuidado pessoal salutar e de autonomia.</p> <p>Realizaram-se 24 visitas socioculturais</p>	Educadoras Sociais



5. CAV: CENTRO DE APOIO À VIDA - VIGILANTE VIDA

5.1. Nota Introdutória

O presente relatório visa realizar um balanço das atividades desenvolvidas na valência de atendimento / acompanhamento do Centro de Apoio à Vida, no decorrer do ano de 2018.

O **Centro de Apoio à Vida** compreende um **Gabinete de Apoio à Vida - Vigilante Vida**, (valência de Atendimento / Acompanhamento) e uma **Residência Temporária de Mães Adolescentes** (valência de Acolhimento).

Para o **Vigilante - Vida** estão definidos os seguintes objetivos:

- Dar resposta a grávidas ou mães, no sentido de as apoiar, acompanhar, informar e/ou encaminhar para instituições especializadas;
- Proporcionar acompanhamento social e psicológico;
- Desenvolver ações de formação/sensibilização na área dos cuidados materno-infantis, nomeadamente, Aconselhamento em Aleitamento Materno, Cuidados Básicos ao Recém-Nascido, Introdução de Alimentos Sólidos no 1º Ano de Vida e Prevenção de Acidentes Domésticos com bebés;
- Promover a integração / formação profissional, auxiliando ao nível de técnicas de procura de emprego e elaboração do Currículo Vitae;
- Disponibilizar bens materiais, e produtos alimentares, sempre que se considere essencial para a mãe e/ou bebé;

5.2. Atividades Desenvolvidas no CAV – Vigilante Vida

A seguinte tabela é representativa das ações / atividades realizadas no CAV, no ano de 2018, tendo por base os objetivos definidos no Plano de Atividades para o respetivo ano.

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2018

ACÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
I - Candidatura	<ul style="list-style-type: none">Efetuar uma triagem e avaliação social das candidaturas e prestar informação acerca do funcionamento do CAV a todos os clientes interessados	Em 2018 realizaram-se 28 triagens e avaliações psicossociais onde se preencheu a Ficha de Inscrição – Parte A e se prestaram e clarificaram informações aos clientes, acerca dos objetivos e funcionamento do CAV e simultaneamente se despistou a presença de fatores emocionais relevantes.	Assistente Social Psicóloga
II - Admissão	<ul style="list-style-type: none">Admitir num período de 30 dias todos os clientes com pontuação igual ou acima dos 40	Foram admitidas 28 candidaturas por corresponderem aos critérios de admissão/seleção definidos no CAV (preenchimento da Ficha de Inscrição – Parte B), tendo sido respetivamente priorizadas e integradas na Lista de Espera. Todas as clientes que preencheram os critérios de admissão foram admitidas no período definido de 30 dias.	Assistente Social

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2018 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial</p>	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar pelo menos 30 processos sociais mensalmente Conhecer e intervir no contexto habitacional / familiar 	<p> Ao longo do ano, foi efetuado um acompanhamento ao nível social a 53 agregados familiares (27 processos sociais que transitaram do ano anterior + 27 admissões em 2017), numa média de 35 clientes por mês. Em 2018 foi reaberto 1 processo que já havia sido encerrado no ano anterior, por motivo de alteração da documentação, apoio na procura de creche e procura de curso profissional. Após integração em curso e creche e se verificar a estabilidade do agregado familiar, o processo voltou a ser encerrado. No decorrer do mesmo ano foi aberto um novo processo a este agregado familiar devido a uma nova gravidez. Apesar de ser um nova admissão, não foi contabilizada como um novo agregado familiar.</p> <p>1 das admissões não foi acompanhada por impossibilidade de entrar em contacto com a cliente para marcação do primeiro atendimento social.</p> <p>Foram elaborados Contratos de Prestação de Serviços e definidos Planos de Acompanhamento Individual em conjunto com as clientes.</p> <p>Foram realizadas 17 visitas domiciliárias com o objetivo de conhecer / acompanhar as condições de habitabilidade e salubridade e restantes elementos do agregado familiar, de modo a facilitar a intervenção social, criando uma relação de proximidade entre técnico e cliente.</p> <p>Foram encaminhadas 17 clientes para inscrição dos seus bebés em Equipamentos de Infância e/ou em Amas da Segurança Social. Nos casos sociais considerados mais vulneráveis, a Equipa Técnica acompanhou a cliente aos locais de inscrição, estabeleceu contacto telefónico e reforçou o pedido de integração dos menores anexando uma breve Informação Social acerca da situação socioeconómica da família;</p> <p>Foi realizada 1 reunião com a Diretora do Estabelecimento de Infância do Conselho Português para Refugiados para sensibilização e integração urgente de 2 menores.</p> <p>Foram apoiadas 4 famílias no que concerne à Habitação, desde apoio na procura de casa através da internet, contactos telefónicos, oferta de mobiliário e apoio com transporte nas mudanças.</p> <p>No decorrer do ano e sempre que se revelou necessário, realizou-se um trabalho de articulação, encaminhamento e acompanhamento das clientes a diversas instituições (ISS, IPSS, IEF, Finanças, Banco, serviço de Advocacia, Santa Casa da Misericórdia, SEF, etc.) por dificuldade na compreensão da língua portuguesa, por dificuldade na deslocação, por dificuldade em encontrar resolução para determinado assunto e por desconhecimento dos seus direitos.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2018 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial (continuação)</p>	<p> Ao nível da consulta de Psicologia: - Avaliar necessidades; - Definir objetivos de intervenção; - Intervir; - Dar feedback; - Elaborar relatórios.</p>	<p>Foram realizadas 28 triagens psicológicas. Foram efetuadas consultas de acompanhamento psicológico a 10 clientes (2 clientes transitaram do ano anterior e 8 clientes iniciaram acompanhamento psicológico em 2018). Foi disponibilizado apoio psicológico pontual a 3 casais no âmbito da terapia familiar e avaliação cognitiva de uma criança em idade escolar (filho de uma das clientes). Foi encaminhado um bebé com 10 meses para o Serviço de Saúde por suspeita de atraso ao nível do neuro desenvolvimento. Efetuou-se acompanhamento de uma grávida ao Serviço de Urgência Psiquiátrica por representar riscos para a mãe e para o bebé.</p>	<p>Psicóloga</p>
<p>IV - Prevenção Saúde Materno-Infantil</p>	<p>• Promover condutas para a saúde materno-infantil a todas as clientes</p>	<p>Efetuoou-se um controlo, através do livro de saúde do bebé, do cumprimento das consultas agendadas bem como do plano de vacinação, sendo solicitado à cliente a apresentação do livro de saúde em cada atendimento social ou visita domiciliária; Ao longo do ano fomo-nos deparando com dificuldades sentidas por algumas clientes, em situação de ilegalidade, em aceder a consultas nos Centros de Saúde e vacinação para os seus bebés atempadamente; Alertou-se individualmente para a importância de realizar a consulta de Revisão Pós-Parto e sensibilizou-se para a necessidade de marcar consulta de Planeamento Familiar; Foram ofertadas pelo Vigilante ao longo do ano várias consultas de Estomatologia a 2 clientes, consultas de Clínica Geral a 4 clientes e consultas de Pedopsiquiatria a uma cliente. Foram encaminhadas 2 crianças (filhas de clientes) para consultas de Estomatologia através do PASE. Foi apoiada 1 família na aquisição de medicamentos. Foram acompanhadas 2 clientes ao Centro de Saúde por existência de situações de risco, por dificuldade na compreensão da língua e apoio na atualização de dados e marcação de consultas. A articulação com o Serviço Social do Hospital Fernando Fonseca e com os Centros de Saúde da Venda-Nova e Damia, tem funcionado de uma forma muito célere e positiva, pelo que, foram efetuados diversos contactos telefónicos e presenciais, no sentido de se sinalizar e articular casos sociais mais alarmantes;</p>	<p>Assistente Social Psicóloga Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2018 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>V - Integração / Formação Profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a integração no mercado de trabalho ou Formação Profissional a todas as clientes interessadas 	<p>Elaborou-se o <i>Curriculum Vitae</i> conjuntamente com as clientes, criou-se contas de e-mail, inscreveu-se as clientes em sites de emprego e realizou-se procura ativa de trabalho regularmente, disponibilizando a Internet e o telefone para a respetiva procura de emprego e marcação de entrevistas. Mediante algumas necessidades urgentes, foi também realizado apoio na procura de trabalho e elaboração do Curriculum Vitae com os companheiros das clientes integradas no projeto.</p> <p>Encaminhou-se clientes para o Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora;</p> <p>Contactou-se telefonicamente Escolas Profissionais e Centros de Formação da Amadora a fim de recolher informações acerca dos Cursos e/ Formações em funcionamento, bem como condições de acesso. Foram encaminhadas todas as clientes interessadas;</p>	<p>Assistente Social Psicóloga Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>
<p>VI - Ações de Formação / Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar até ao final de 2018, 2 ações de formação para aquisição de competências-chave para o Emprego • Realizar até ao final de 2018, 2 ações de formação para a promoção de competências maternas 	<p>As ações de formação previstas para 2018 não foram realizadas pelo facto de não se ter conseguido formar um grupo homogéneo (as clientes não se encontravam no mesmo timing de procura de emprego, estando com necessidades diferentes).</p> <p>Contudo, o apoio na aquisição de competências-chave para o emprego foi efetuado de forma individual de acordo com as necessidades específicas de cada uma das clientes (o contacto telefónico, a preparação para a entrevista, a aparência pessoal, carta de apresentação, elaboração do Curriculum Vitae e criação de contas de email).</p> <p>Foi realizada 1 Ação de Formação acerca do Aleitamento Materno e dos Cuidados ao Recém-Nascido com parte teórica e prática (Cuidados de Higiene e Saúde, Amamentação, Introdução de Alimentos Sólidos no 1º ano de vida, Dificuldades no Desenvolvimento e Prevenção de Acidentes Domésticos) com o objetivo de fortalecer as competências já adquiridas e desenvolver as eventualmente deficitárias.</p> <p>Ensinou-se uma das mães a confeccionar sopa com os legumes adequados à idade do bebé, na Instituição.</p> <p>Sensibilizou-se individualmente (em atendimento social e visitas domiciliárias) e em grupo, para os benefícios e vantagens do aleitamento materno e dos riscos da introdução precoce do leite de vaca aos bebés.</p>	<p>Psicóloga Assistente Social Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 5 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2018 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
VII - Apoio material	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio material mensalmente 	<p>Todas as grávidas que entraram no projeto foram apoiadas com enxoval.</p> <p>Foram distribuídos semanalmente bens materiais (fraldas, vestuário e artigos de puericultura) com o objetivo de colmatar as necessidades básicas dos agregados familiares;</p> <p>Semanalmente foram também distribuídos excedentes alimentares provenientes do Banco Alimentar às famílias mais carenciadas e com necessidades alimentares.</p> <p>Foram comprados e ofertados alimentos a famílias que se encontravam com muitas dificuldades na aquisição dos mesmos;</p>	<p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p> <p>Assistente Social</p> <p>Voluntária</p> <p>Administrativa</p>



5.3. Intervenção e Capacidade da Resposta Social em 2018

No ano de 2018 foram acompanhados ao nível social 53 agregados familiares, sendo que 20 dos processos sociais, foram cessados no decorrer do ano por diversos motivos, nomeadamente:

- 15 clientes atingiram os objetivos definidos na admissão mediante as necessidades específicas que apresentavam, nomeadamente, aquisição de competências maternas e pessoais, maior autonomia, estabilidade emocional, integração profissional, frequência em Curso/Formação, etc.;
- 3 clientes não atingiram os objetivos delineados tendo deixado de comparecer no início (1 cliente) e ao longo do acompanhamento psicossocial (2 clientes). A Equipa Técnica tentou retomar contacto, telefonicamente ou através de visita domiciliária. Quando tal não se verificou, e ultrapassado o tempo previsto no Regulamento Interno, sem que tenha existido da parte da cliente uma nova tentativa de contacto, o processo foi encerrado;
- 1 cliente passou a residir fora do Concelho da Amadora tendo o marido conseguido estabilizar-se profissionalmente;
- 1 cliente emigrou (Inglaterra) para casa de familiares com o objetivo de se reestruturar a nível socioprofissional;
- 33 clientes continuaram a beneficiar de acompanhamento social e/ou psicológico no ano corrente.

Em 2018, mantivemos Lista de Espera ao longo de todo o ano, sendo que, o número médio de dias de espera das clientes, foi cerca de 12 dias, exceto nos casos considerados prioritários (segundo os critérios de avaliação e priorização de candidaturas) em que se marcou início de acompanhamento social com a maior brevidade possível.

Devido às dificuldades de comunicação com algumas clientes que não falam português e outras que não sabem ler nem escrever, a Equipa Técnica decidiu fazer o Curso de Formadores em Alfabetização com o objetivo de colmatar esta necessidade e desenvolver competências para facilitar a comunicação com as clientes no dia-a-dia e contribuir para uma futura integração profissional.

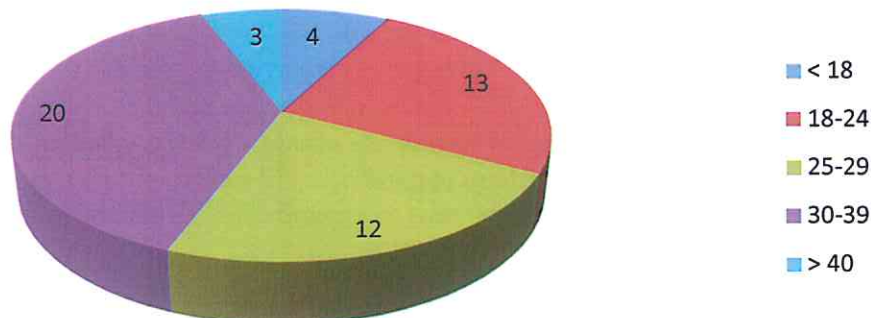
Nos meses de Novembro e Dezembro, organizou-se uma atividade para a Festa de Natal (18 de Dezembro) envolvendo diretamente as clientes do CAV, onde se ensaiou uma peça de teatro escrita por elas e uma canção de Natal com as mães e com as crianças.



5.4. Caracterização Socioeconómica das Clientes Acompanhadas

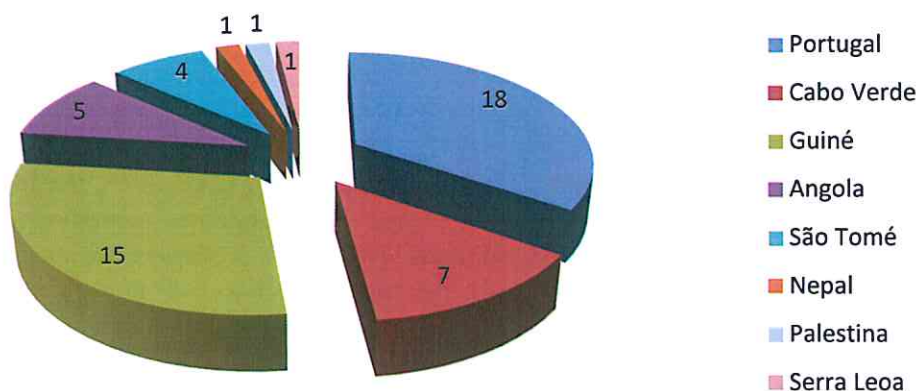
Neste capítulo será apresentada uma caracterização socioeconómica das clientes, acompanhadas no CAV, no decorrer do ano de 2018, ao nível da faixa etária, da nacionalidade, do estado civil, das habilitações literárias, da situação profissional, da tipologia familiar, do número de filhos por agregado familiar, do planeamento da gravidez e da forma de encaminhamento para o serviço.

Gráfico 43 – Faixa Etária das Clientes do Vigilante Vida em 2018



Analisando o gráfico 43, referente à faixa etária das clientes do CAV 2018, constata-se que a faixa etária dos 30-39 anos é a mais expressiva com 20 clientes acompanhadas, seguindo-se, muito equilibradas, as faixas etárias dos 18-24 anos e dos 25 – 29 anos com 13 e 12 clientes respetivamente. Com 40 anos ou mais, apoiaram-se 3 clientes, sendo que a cliente com mais idade tinha 48 anos e com menos de 18 anos apoiaram-se 4 clientes, sendo que a mais nova tinha 15 anos.

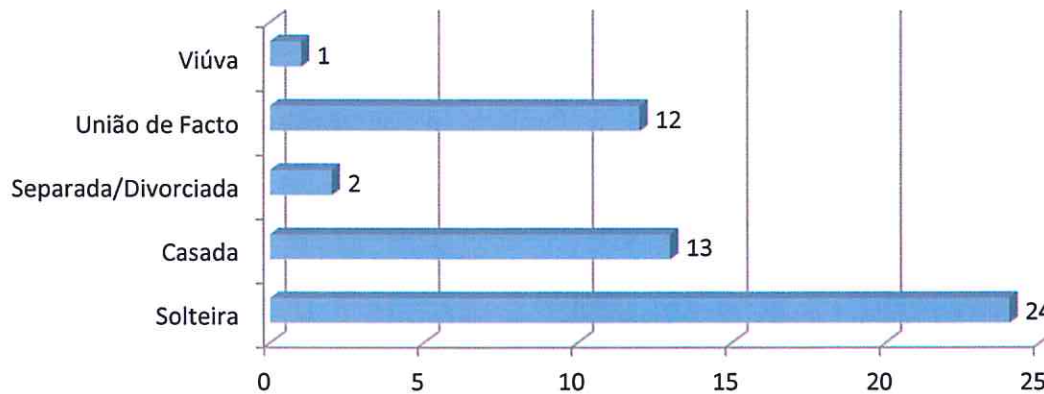
Gráfico 44 – Nacionalidade das Clientes do Vigilante Vida em 2018



Relativamente à nacionalidade das clientes do CAV 2018 (gráfico 44), a maior parte das clientes acompanhadas eram de nacionalidade portuguesa (18 clientes). Dos PALOP, apoiaram-se 31 clientes: 15 oriundas da Guiné, 7 de Cabo Verde, 5 de Angola e 4 de São Tomé. Foram ainda acompanhadas 3 clientes de outros Países, 1 do Nepal, 1 da Palestina e 1 da Serra Leoa.

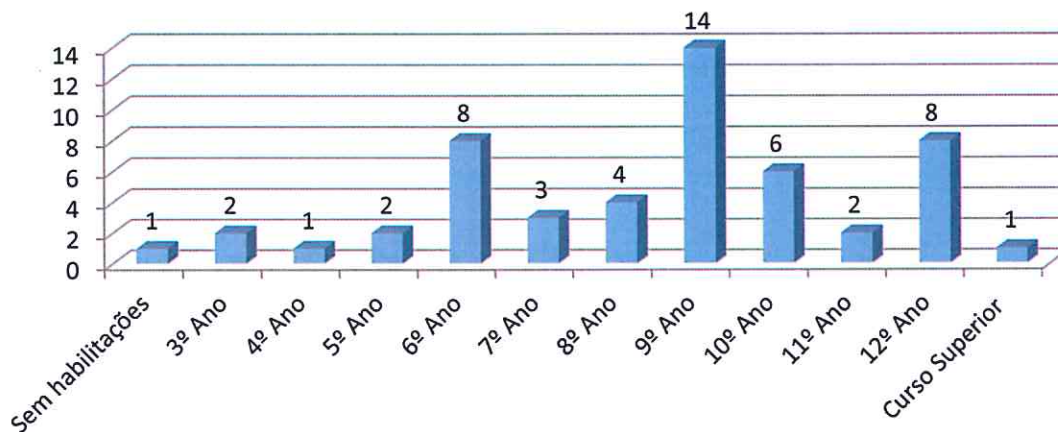


Gráfico 45 – Estado Civil das Clientes do Vigilante Vida em 2018



Observando o gráfico 45, relativamente ao estado civil das clientes do CAV, em 2018, verifica-se que 24 clientes referiram ser solteiras, 13 declararam ser casadas e 12 referiram viver em união de facto com os seus companheiros. 2 clientes estavam separadas ou divorciadas e 1 era viúva.

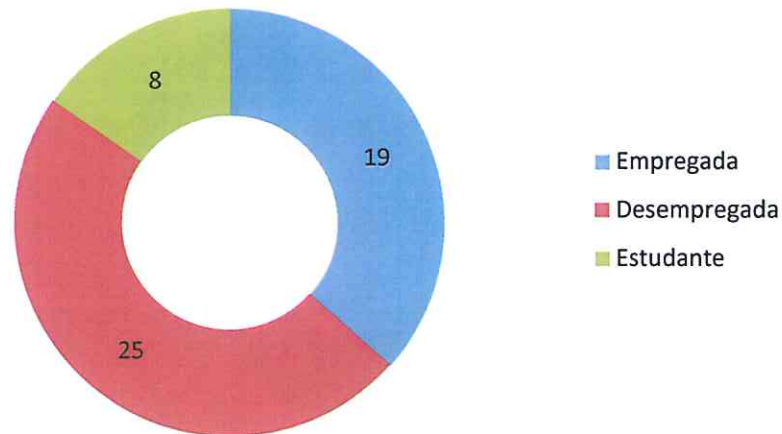
Gráfico 46 – Habilitações Literárias das Clientes do Vigilante Vida em 2018



No que concerne às habilitações literárias das clientes do CAV 2018, predomina o 9º Ano com 14 clientes, seguindo-se o 12º e o 6º ano com 8 clientes respetivamente. 6 clientes concluíram o 10º ano, 4 clientes concluíram o 8º ano e 3 clientes terminaram o 7º ano. 2 clientes referiram ter o 3º ano, outras 2 clientes concluíram o 5º ano e outras 2 o 11º ano. Apenas uma cliente referiu ter o 4ºano. Acompanhou-se uma cliente sem habilitações literárias, e apenas 1 com curso superior.

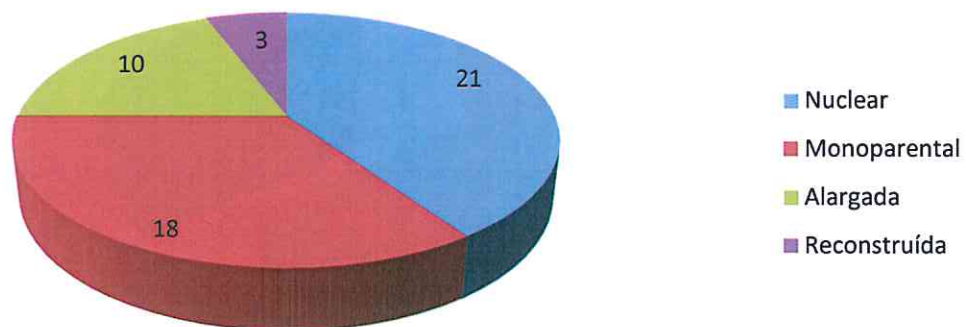


Gráfico 47 – Situação Profissional das Clientes do Vigilante Vida em 2017



Em relação à situação profissional, das clientes do CAV 2018, continuamos a observar uma situação de desemprego acentuada, sendo que 25 das clientes não exercem qualquer atividade profissional, 19 encontram-se profissionalmente integradas (embora, em alguns casos, em trabalhos precários, sem contratos de trabalho e com vencimentos muito reduzidos) e 8 das clientes ainda se encontram a estudar.

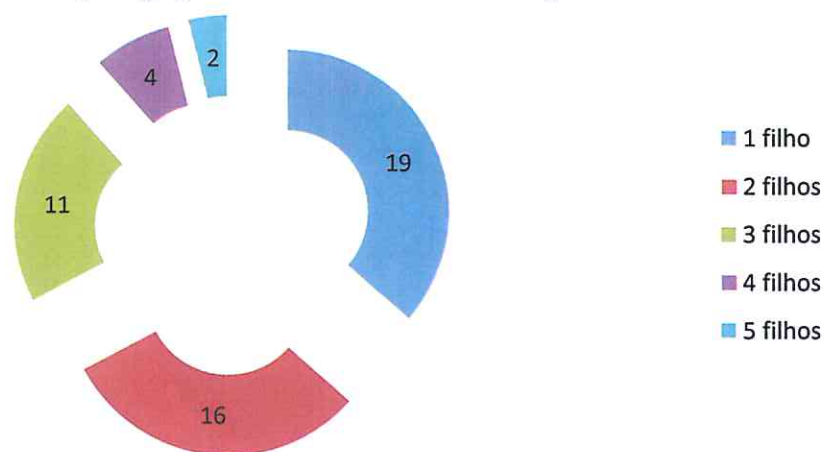
Gráfico 48 – Tipologia Familiar das Clientes do Vigilante Vida em 2018



Analisando o gráfico 48, relativo à tipologia familiar das clientes CAV, em 2018, 21 pertencem a famílias nucleares residindo com o companheiro e pai do(s) filho(s), 18 são famílias monoparentais, 10 coabitam com a família alargada (pais, irmãos, tios, primos, etc..) e 3 clientes pertencem a famílias reconstruídas, onde é comum a existência de filhos de relacionamentos anteriores.

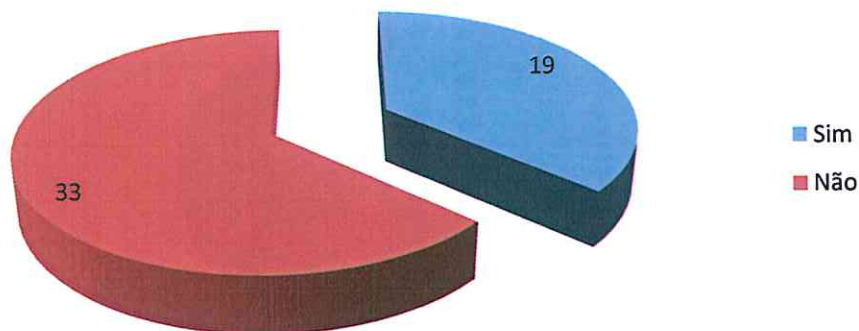


Gráfico 49 – N° de filhos por Agregado Familiar das Clientes do Vigilante Vida em 2018



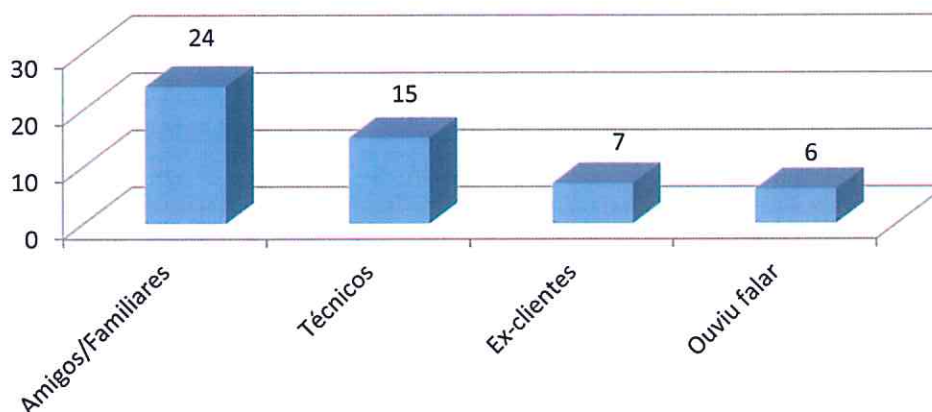
No que concerne ao número de filhos por agregado familiar (gráfico 49), 19 das clientes que recorreram ao CAV em 2018 tinham 1 filho, 16 clientes tinham 2 filhos e 11 clientes eram mães de 3 filhos. Com 4 filhos acompanhou-se 4 clientes e com 5 filhos, 2 clientes.

Gráfico 50 – Planeamento da Gravidez das Clientes do Vigilante Vida em 2018



O planeamento da gravidez (gráfico 50) continua a ser uma área muito sensível de se abordar/trabalhar, principalmente por questões culturais e religiosas. Assim, 33 das clientes acompanhadas no decorrer do ano de 2018 referiram não ter planeado a gravidez ao contrário de 19 clientes, que afirmaram ter feito planeamento da mesma.

Gráfico 51 – Encaminhamento das Clientes para o Vigilante Vida em 2018



Analisando a forma de encaminhamento das clientes para o CAV, em 2018 (gráfico 51), é possível observar que no ano passado a maioria das clientes teve conhecimento do CAV através de amigos ou familiares (24), 15 clientes foram encaminhados por Técnicos, principalmente por parte do Hospital Fernando da Fonseca. 7 clientes já haviam sido acompanhadas anteriormente no CAV e 6 clientes referiram ter ouvido falar.

5.5. Considerações Finais

Ao realizar-se um balanço das atividades desenvolvidas, ao longo do ano 2018, conclui-se que os objetivos de intervenção, aos quais a Equipa Técnica se propôs, foram consideravelmente atingidos. Contudo, o número de clientes que recorreu ao CAV, no ano de 2018, foi um pouco inferior ao expectável quando comparado com anos anteriores. Esta situação poderá ser explicada por:

- i) existência de mais apoios no Concelho;
- ii) o “passa a palavra” entre as clientes, do tipo de acompanhamento psicossocial realizado no CAV, fazendo com que, apenas quem recorra ao nosso serviço, o faça porque realmente está interessado em ser acompanhado/apoiado numa mudança e organização de vida.


No entanto, verificou-se a necessidade de prolongar o acompanhamento a algumas clientes com maiores dificuldades ao nível das competências pessoais, sociais e cognitivas, traduzindo-se na dificuldade em se organizarem a vários níveis (social, profissional, familiar, competências maternas, etc.).

Este acompanhamento mais prolongado às famílias possibilitou um acompanhamento mais aprofundado e alargado aos agregados familiares que realmente se propuseram a tal. Possibilitou igualmente uma relação de maior proximidade e confiança na relação técnica e cliente contribuindo para uma maior aferição das reais necessidades das clientes.

Assim como se verificou no ano anterior, a maior parte das nossas clientes recorreram ao CAV encaminhados por amigos e conhecidos, verificando-se menos encaminhamentos por parte dos técnicos de outras Instituições.

No que concerne ao motivo de contacto do CAV em 2018 por parte das clientes, o apoio material (fraldas e vestuário) continua a ser o principal motivo do contacto inicial. Contudo, a procura de emprego, o acompanhamento psicológico, a formação em competências maternas e apoio na procura de creche também são frequentemente solicitados pelas clientes

Continuam a ser vários os constrangimentos e fragilidades com que a Equipa Técnica se depara ao longo da intervenção social com as clientes, nomeadamente, falta de rede de



suporte familiar e social efetiva pautada muitas das vezes pelo isolamento social, dificuldade na integração dos menores em equipamentos de infância (número de vagas limitadas, prazos de inscrição específicos, documentação, etc.). Estas circunstâncias inviabilizam por vezes, a possibilidade de procura de emprego ativa e aceitação de um posto de trabalho. Outra das dificuldades sentidas na nossa intervenção prende-se com a demora na resposta de apoios sociais requeridos (subsídios sociais, apoio alimentar, etc.), dificuldade em intervir e organizar agregados familiares que não possuem documentação válida, dificuldade em integração no mercado de trabalho aliada ao baixo nível de escolaridade e formação das clientes, o facto de algumas clientes estrangeiras não dominarem a língua portuguesa, falta de recursos e respostas sociais imediatas, etc.

A maternidade é uma fase única na vida da mulher, com muitos momentos de alegria e expectativas, mas também de muita fragilidade emocional, principalmente nas situações de maior vulnerabilidade social. Por esse motivo considera-se fundamental uma intervenção de grande proximidade, com espaço de partilha de experiências e interajuda entre mães, promovendo o bem-estar emocional e criação de rede de suporte.

Dessa forma, uma das grandes potencialidades do CAV no ano de 2018 foi o estabelecimento de uma relação de maior proximidade com as clientes, verificando-se uma maior consistência na relação de confiança com as técnicas e procura dos serviços. Esta relação de confiança proporcionou uma intervenção mais eficaz na vida das clientes, transmitindo um sentido de segurança, verbalizada pelas próprias como um local de apoio e disponível para que possam recorrer em caso de necessidade.

Apesar de todas as dificuldades e constrangimentos acima referidos, o CAV continua a ser um projeto bastante válido e positivo, acessível a todas as mulheres que em determinada altura das suas vidas se veem confrontadas com situações de extrema vulnerabilidade social e procuram uma resposta adequada e imediata.

O nosso compromisso é e continuará a ser, no sentido de apoiar/acompanhar na (re)organização aos vários níveis de uma maneira mais célere e eficaz, envolvendo sempre a cliente no seu próprio projeto de vida.

[Handwritten signature]

6. CAV: RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA PARA MÃES (RTMA)

6.1. Nota Introdutória

Na Residência Temporária para Mães (RTMA), sita no bairro Casal do Silva – Falagueira - Amadora, desenvolveu-se durante o ano de 2018 um projeto de formação diária, num ambiente acolhedor.

A RTMA em imagens:

Imagem 1 – Instalações da RTMA

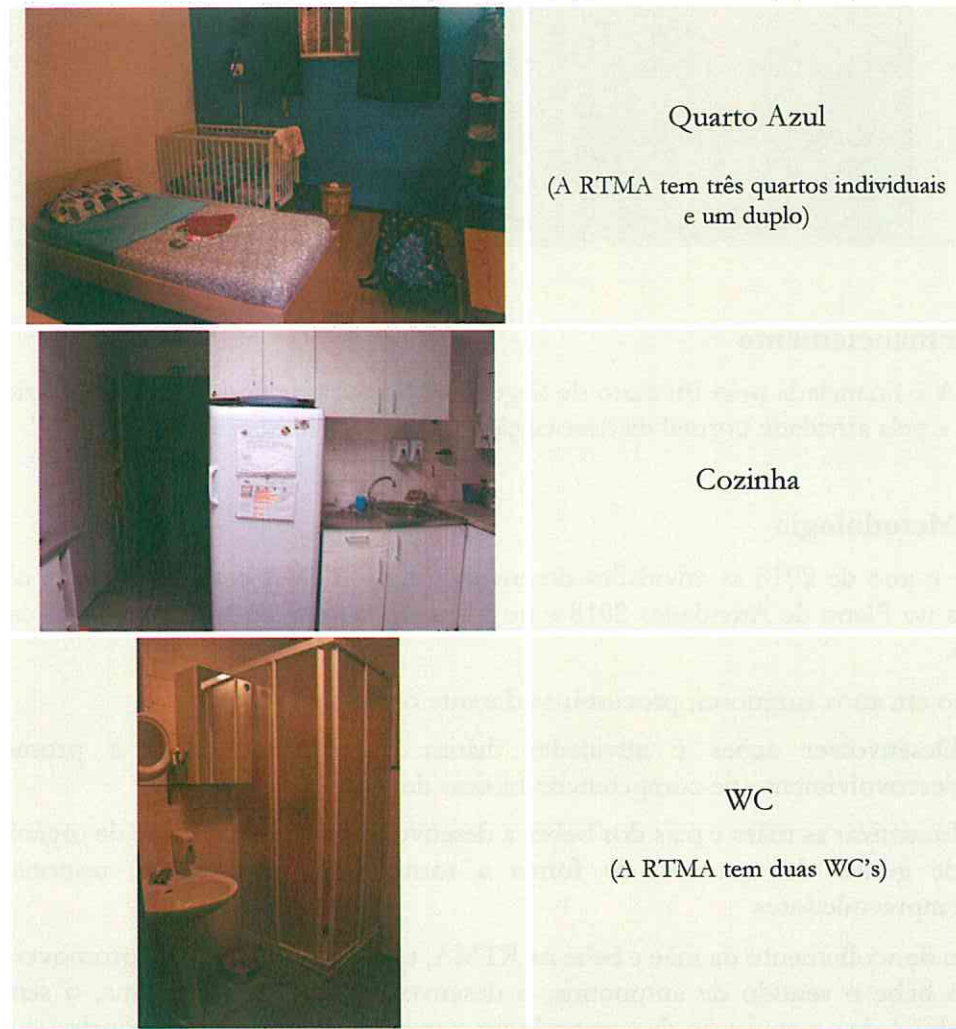




Imagem 1 – Instalações da RTMA (continuação)



6.2 Financiamento

A RTMA é financiada pelo Instituto de Segurança Social, por donativos (monetários e em espécie) e pela atividade normal da Associação de Socorros Médicos “O Vigilante”.

6.3 Metodologia

Durante o ano de 2018 as atividades desenvolvidas na RTMA consideraram os objetivos descritos no Plano de Atividades 2018 e no Plano Individual de Intervenção de cada mãe acolhida.

Tal como em anos anteriores, procurou-se durante o ano de 2018:

- Desenvolver ações e atividades diárias muito direcionadas à promoção e desenvolvimento de competências básicas de vida;
- Incentivar as mães e pais dos bebés a desenvolver a sua capacidade de organização e de gestão de recursos, de forma a tornarem-se mais ativos, responsáveis e empreendedores.

O tempo de acolhimento da mãe e bebé na RTMA, teve por objetivo final promover na mãe e pai do bebe o sentido de autonomia, o desenvolvimento da autoestima, o sentido de responsabilidade e a aquisição de competências parentais, sociais e profissionais.

A RTMA tem disponibilizado todo o apoio necessário à concretização de projetos de vida consistentes, dando um especial destaque às competências parentais.

6.4 Atividades Desenvolvidas no Âmbito do Plano de Atividades

O Plano de Atividades de 2018 apresentou como principais objetivos:

- Acolher cinco mães e cinco bebés (garantir as necessidades básicas);
- Construir e promover o sucesso do Plano Individual Intervenção (PII) de cada mãe;
- Ensinar e supervisionar diariamente as cinco mães e seus bebés;
- Promover o desenvolvimento das competências pessoais, parentais e sociais das mães e pais das crianças.



- Avaliar continuamente os resultados alcançados pelas Clientes e consequentemente delinear estratégias de melhoria.
- Envolver os avós dos bebés ao longo do processo de cada cliente e visando o fortalecimento enquanto rede de suporte.

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2018

ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	INTERVENIENTES
Proporcionou-se Alojamento e Alimentação (Garantiu-se a satisfação das necessidades básicas).	Os Clientes da RTMA	- A Associação de Socorros Médicos O Vigilante; - A Equipa Técnica; - A Equipa de Apoio.
- Nos dois primeiros meses de acolhimento de cada Cliente efetuou-se uma avaliação diagnóstica; - No terceiro mês de acolhimento de cada Cliente definiu-se um Plano Individual de Intervenção.	Mães da RTMA	A Equipa Técnica.
Avaliou-se com uma média semanal o percurso de cada mãe (em reunião individual): - Ouviu-se cada cliente e promoveu-se a reflexão; - Planificou-se; - Identificou-se e adequou-se estratégias; - Prestou-se esclarecimentos; - Minimizaram-se / ultrapassaram-se conflitos em que as clientes estiveram envolvidas; - Elogiou-se os resultados positivos atingidos pela Cliente.	Mães da RTMA	A Técnica Superior de Serviço Social.
- Realizou-se avaliação psicológica a cada cliente durante os primeiros 3 meses de acolhimento - Realizou-se o relatório de avaliação psicológica com o plano de intervenção. - Realizou-se acompanhamento psicológico com uma regularidade média semanal. - Realizou-se atividades de estimulação cognitiva com os bebés e as jovens mães, de modo a promover a vinculação mãe-bebé. - Avaliou-se mensalmente o desenvolvimento do bebé em conjunto com as mães - Iniciou-se Dinâmicas de Grupo com objetivo de trabalhar temáticas importantes para as clientes. - Promoveu-se, sempre que possível, consultas psicológicas em conjunto com os pais dos bebés, de modo a prestar apoio a ambos, e com objetivo de obter uma melhor compreensão da relação familiar.	Mães da RTMA Os bebés, filhos das Clientes da RTMA	- A Psicóloga - A Psicóloga em conjunto com a Técnica Superior de Animação no caso das Dinâmicas de Grupo
- Promoveu-se contacto entre a Cliente e a sua família ou pessoas de referência. - Informou-se a família do PII da Cliente - Facilitou-se a reintegração na família e comunidade. - Promoveu-se a integração do pai do bebé no PII da Cliente. - Mediou-se conflitos entre a cliente e o pai do bebé ou familiares.	Os familiares e pessoas de referência das Clientes da RTMA.	- A Equipa Técnica. - A Equipa de Apoio.
- Promoveu-se relação de confiança entre a Técnica e os familiares ou pessoas de referência; - Conheceu-se as condições de habitabilidade dos familiares ou pessoas de referência sugeridos pelas clientes para eventualmente vir a ser estrutura de apoio. - Mediou-se o contacto das clientes com familiares ou pessoas de referência.	Os familiares e pessoas de referência das Clientes da RTMA.	- A Técnica Superior de Serviço Social;

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2018 (continuação)

ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Regularizou-se documentação (Jovem e bebé); - Efetuaram-se inscrições de jovens e bebés no Centro de Saúde; - Obtiveram-se subsídios ou outros benefícios; - Integrou-se bebés na creche; - (Re) integrou-se jovens no sistema escolar; - Promoveu-se a integração no mercado de trabalho ou Formação Profissional; - Promoveu-se a autonomia financeira de jovens; - Procurou-se habitação; - Acompanhou-se processos judiciais. 	Os Clientes da RTMA	<ul style="list-style-type: none"> - A Equipa Técnica; - A Segurança Social; - A Câmara Municipal da Amadora; - As Creches Municipais; - As Escolas; - O Tribunal; - As Conservatórias; - O Centro Saúde da Venda Nova; - O IEFP. (Instituto do Emprego e Formação profissional); - As lojas do Cidadão.
<ul style="list-style-type: none"> - Formou-se diariamente cada cliente ao nível da saúde, alimentação e higiene pessoal; - Proporcionou-se espaço de diálogo informal entre as clientes e a Equipa; - Formou-se diariamente ao nível da organização e gestão do tempo. 	As Clientes da RTMA	<ul style="list-style-type: none"> - A Técnica Superior de Serviço Social; - A Técnica Superior de Animação; - A Equipa de Apoio.
<ul style="list-style-type: none"> - Formou-se diariamente cada cliente ao nível da Saúde, alimentação e higiene pessoal do bebé e todas as questões relacionadas com o bebé; (utilizando situações do dia a dia); - Esclareceu-se dúvidas no âmbito dos comportamentos materno-infantis. 	As Clientes da RTMA	<ul style="list-style-type: none"> - A Técnica Superior de Serviço Social; - A Técnica Superior de Animação; - A Equipa de Apoio; - Outras Instituições na área da Saúde e Educação.
<p>Fomentou-se diariamente a aprendizagem de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão do orçamento doméstico – despesas mensais; - Organização da casa (Lavar e secar roupa, Utilizar aparelhos domésticos, etc.); - Limpezas gerais; - Confeção de alimentos – planeamento das refeições e compras. 	As Clientes da RTMA e os pais das crianças da RTMA (que se disponibilizaram)	<ul style="list-style-type: none"> - A Técnica Superior de Serviço Social; - A Técnica Superior de Animação; - A Equipa de Apoio
<ul style="list-style-type: none"> - Promoveu-se a criatividade; - Desenvolveu-se capacidades; - Produziram-se manualmente objetos; - Preparou-se épocas festivas. 	Os Clientes da RTMA	<ul style="list-style-type: none"> - A Técnica Superior de Animação - A Equipa de Apoio
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionou-se experiências culturais diversificadas; - Fomentou-se o gosto pelo cinema, teatro e outras atividades de cariz sociocultural; - Proporcionou-se aos bebés saídas para locais adequados à sua faixa etária. - Promoveu-se a aquisição de princípios e valores éticos e morais a partir de atividades específicas. - Desenvolveu-se atividades de lazer e formação 	Os Clientes da RTMA e os pais das crianças da RTMA (que se disponibilizaram)	<ul style="list-style-type: none"> - A Equipa Técnica. - A Equipa de Apoio.

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2018 (continuação)

ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	INTERVENIENTES
- Possibilitou-se o contacto com diferentes áreas de trabalho que serão úteis na escolha de uma profissão a seguir; - Promoveu-se o sentido de responsabilidade, que passou pelo cumprimento de horários e objetivos profissionais - Promoveu-se o desenvolvimento de competências pessoais na área da solidariedade social.	As Jovens da RTMA	- PIEF - IEFF
Com a Equipa Técnica: - Delinearam-se PII. - Avaliou-se resultados. - Delineou-se estratégias de melhoria. Com a Equipa de Apoio: - Estabeleceram-se normas. - Trocaram-se informações. - Avaliaram-se situações. - Debateram-se casos. - Planificaram-se atividades. - Criaram-se instrumentos de trabalho	- Equipa Técnica; - Equipa de Apoio	- Equipa Técnica; - Equipa de Apoio;

7. Intervenção/Resultados

Durante o ano de 2018 passaram pelo Projeto que decorre na RTMA:

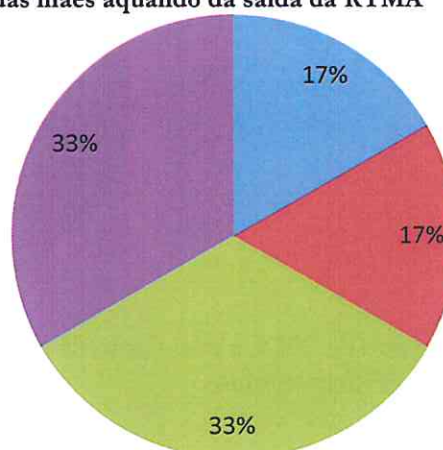
- ❖ 4 Mães adolescentes e seus filhos;
- ❖ 7 Mães adultas e seus filhos.

- **Cinco destas mães ainda continuam** acolhidas na valência referida, procurando alcançar os objetivos delineados no seu PII;

- **Seis destas mães finalizaram o seu projeto** na RTMA durante o ano de 2018.

Gráfico 52 – Encaminhamento: situação das mães aquando da saída da RTMA

- Autonomia individual/o filho ficou à responsabilidade do pai
- Re-integração familiar em conjunto com o filho
- Autonomia em conjunto com a criança
- Integração na família do pai da criança



Tal como se verifica no gráfico, houve diferentes encaminhamentos, salvaguardando em todos, o superior interesse da criança.

A situação da cliente aquando da saída da RTMA reflete, as suas opções, esforço e caminho percorrido durante o tempo de acolhimento. Assim como também é um resultado do apoio, recetividade e contributo por parte de familiares e pessoas de referência.

As mães, pais, familiares, pessoas de referência e bebés foram alvo e parte integrante das atividades da RTMA anteriormente descritas.



As Clientes adolescentes e adultas aceitaram integrar um projeto formativo de acolhimento, comprometendo-se a respeitar as normas e rotina diária da casa. **Os Restantes intervenientes** aceitaram colaborar, respeitando normas e horários.

Nos dois primeiros meses de permanência na RTMA, cada uma das mães foi alvo de uma avaliação diagnóstica, tendo posteriormente delineado em conjunto com a equipa técnica um Plano Individual de Intervenção.

O **PII de cada cliente** estabeleceu objetivos ao nível da saúde, competências pessoais, vertente escolar/profissional, competências materno-infantis, comportamento/cumprimento de regras, cumprimento dos horários, ao nível familiar, gestão doméstica /financeira e outras vertentes apuradas aquando da realização da avaliação diagnóstica.

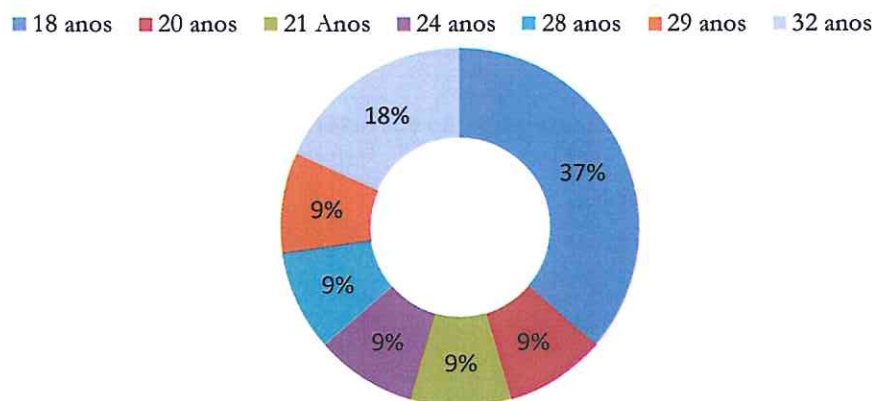
À parte das dificuldades, foi um ano de oportunidades, com sucessos para as mães e familiares que aderiram ao projeto. Houve aquisição de conhecimentos, reintegrações familiares, promoções de autonomia e desafios superados.

8. Caracterização Socioeconómica das Clientes acompanhadas

Durante o ano de 2018, sentiu-se a necessidade de alargar a idade da população alvo, pelo fato de ocorrer uma diminuição significativa de pedidos de acolhimento para mães adolescentes, contrastando com uma procura elevada por parte das Entidades, de pedidos de acolhimento para mães adultas.

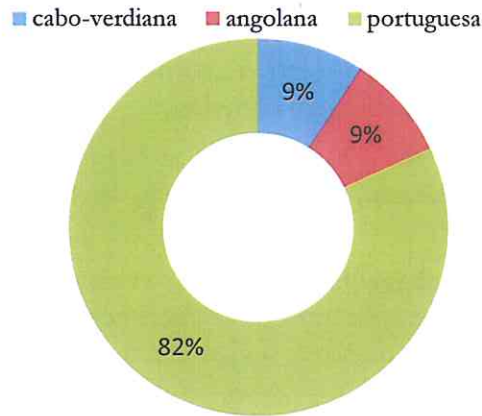
Foi a procura e a necessidade demonstrada pela Sociedade que levou a Direção de O Vigilante a alargar a idade da população alvo da RTMA

Gráfico 53 – Idades das mães acolhidas na RTMA



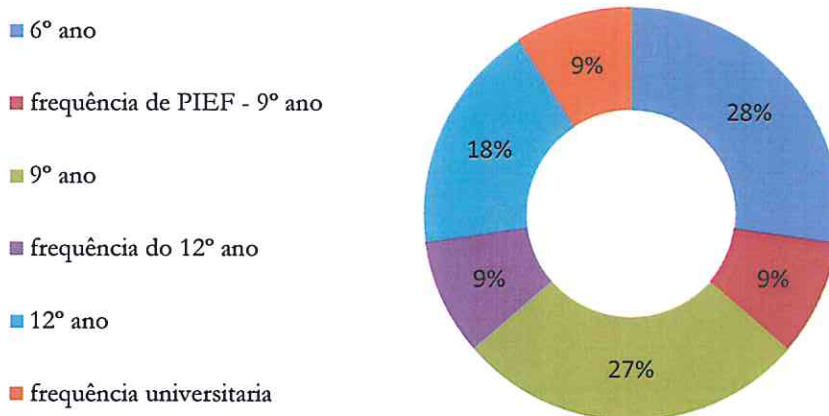
Durante o ano de 2018, a população da RTMA foi maioritariamente Portuguesa, tal como se verifica no gráfico seguinte.

Gráfico 54 – Nacionalidade das mães acolhidas na RTMA



O nível de escolaridade das mães que necessitaram de acolhimento durante o ano de 2018 é díspar. Residiram na RTMA, mães com uma baixa escolaridade e mães com o 12º ano, frequência universitária.

Gráfico 55 – Nível de escolaridade das mães acolhidas na RTMA



9. Considerações Finais


Realizando um balanço das atividades desenvolvidas ao longo do ano 2018, podemos afirmar que a Equipa da RTMA cumpriu o Plano delineado, dentro das condições de que dispôs.

O sucesso deste cumprimento deve-se ao profissionalismo e dedicação dos vários Colaboradores, que em inúmeras situações também assumiram o papel de voluntários. Assim como ao apoio proveniente por parte dos elementos da Direção O Vigilante.

O bom ambiente, o espírito positivo e de verdade em conjunto com a capacidade de lutar por aquilo que acreditamos ser o melhor para os clientes, foram os grandes instrumentos do sucesso.

Sentimos que continua a haver aspetos a melhorar, a Equipa procura atualizar-se para fazer frente a novas situações, pois é seu desejo inovar no âmbito do acolhimento institucional.

A Equipa da RTMA demonstrou durante o ano de 2018 a sua capacidade de adaptação, quando iniciou em Maio de 2018 o trabalho com mães adultas, para fazer face a uma necessidade demonstrada pelos Serviços da Sociedade.



Durante 2018, foi possível criar laços, fomentar valores, inculcar regras, capacitar mães, promover estilos de vida saudáveis e contribuir para a concretização de projetos de vida consistentes.

O projeto que decorreu na RTMA, durante o ano de 2018, procurou envolver cada cliente no seu próprio processo de aprendizagem e mudança.

Sem educar, formar, desenvolver e capacitar, as problemáticas mantêm-se. Os resultados atingidos pelas clientes dependeram, primordialmente, das opções e esforços desenvolvidos por estas.

Foram trabalhadas áreas fundamentais para uma efetiva mudança de vida, tendo esta mudança ocorrido naqueles que aplicaram os conhecimentos adquiridos, desenvolveram as suas capacidades e competências pessoais, sociais e parentais.



10. PROGRAMA DE APOIO À SAÚDE ESCOLAR

O Programa PASE resultou de um diagnóstico da necessidade de consultas nas especialidades de Estomatologia, Oftalmologia e Psicologia para os menores em idade escolar (dos 6 aos 14 anos), uma vez que os antigos centros de saúde não tinham estas especialidades e as consultas hospitalares tinham grandes listas de espera.

O Serviço Nacional de Saúde tem criado novas medidas, como o cheque-dentista e outras medidas no âmbito dos cuidados de saúde primários, o que tem originado uma diminuição acentuada nas consultas referidas.

Tabela 7 – Ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Apoio à Saúde Escolar em 2018

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
I. Atendimento e avaliação sócio económica das famílias	Atender as famílias com menores entre os 6 e os 14 anos de idade, que necessitam de consultas nas Especialidades de Estomatologia, Oftalmologia e/ou Psicologia e avaliar a sua situação sócio económica através da apresentação de documentos, nomeadamente de natureza fiscal.	Foram atendidos 30 clientes e preenchidas as respetivas fichas de inscrição. Receção dos seguintes documentos: - Declaração/credencial do médico assistente ou da Equipa de Saúde escolar; - Comprovativo do escalão da Ação Social escolar; - Documentos de identificação dos elementos do agregado familiar; - Outros documentos necessários para a avaliação sócio económica das famílias.	Assistente Social;
II. Resposta para eventual marcação gratuita da consulta requerida	Facultar consultas gratuitas na especialidade requerida às famílias cujo rendimento <i>per capita</i> é inferior ao valor da pensão social.	Foram efetivamente oferecidas 113 consultas.	Médicos, Estomatologistas e Psicólogos do Vigilante.

Tabela 8 – Consultas oferecidas no âmbito do PASE em 2018 por Especialidade

Especialidades	Total
Estomatologia	58
Oftalmologia	18
Psicologia	37

11. SOS ASSOCIADOS

O Programa SOS Associados tem-se constituído uma oportunidade para sócios com maiores dificuldades económicas acederem a cuidados de saúde especialmente nas especialidades de Estomatologia e Psicologia.

No ano de 2018 foram ofertadas 47 consultas e, destas, 28 nas especialidades de Estomatologia e Psicologia. No âmbito do Serviço de Apoio Domiciliário foram ofertadas 7 consultas devidamente referenciadas pela médica da equipa.

Tabela 9 – Ações desenvolvidas no âmbito do SOS Associados em 2018

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
I. Atendimento e avaliação sócio económica do agregado familiar do associado;	<p>Prestar o Atendimento aos sócios que vêm requerer a gratuidade nas consultas de Clínica Geral e/ou outras Especialidades;</p> <p>Avaliar as condições socio económicas para acesso ao programa - rendimento <i>per capita</i> da família inferior ao valor da pensão social (203,55€).</p>	<p>Foram atendidos 21 sócios e preenchida a respetiva Ficha de inscrição;</p> <p>Foram rececionados e analisados os documentos necessários para a avaliação social;</p>	<p>Assistente Social.</p> <p>Administrativa de Serviço Social</p>
II. Resposta para a marcação de consulta na Especialidade requerida.	Realizar a marcação da consulta para a especialidade requerida num total de 3 a 6 consultas por ano e por agregado, quando o associado se encontra abrangido pelo Programa SOS Associados.	Foram ofertadas 47 consultas.	<p>Assistente Social;</p> <p>Administrativa de Serviço Social;</p> <p>Médicos de Clínica Geral e de outras Especialidades;</p> <p>Psicólogos;</p> <p>Estomatologistas.</p>

Tabela 10 – Consultas oferecidas no âmbito do SOS Associados em 2018 por Especialidade

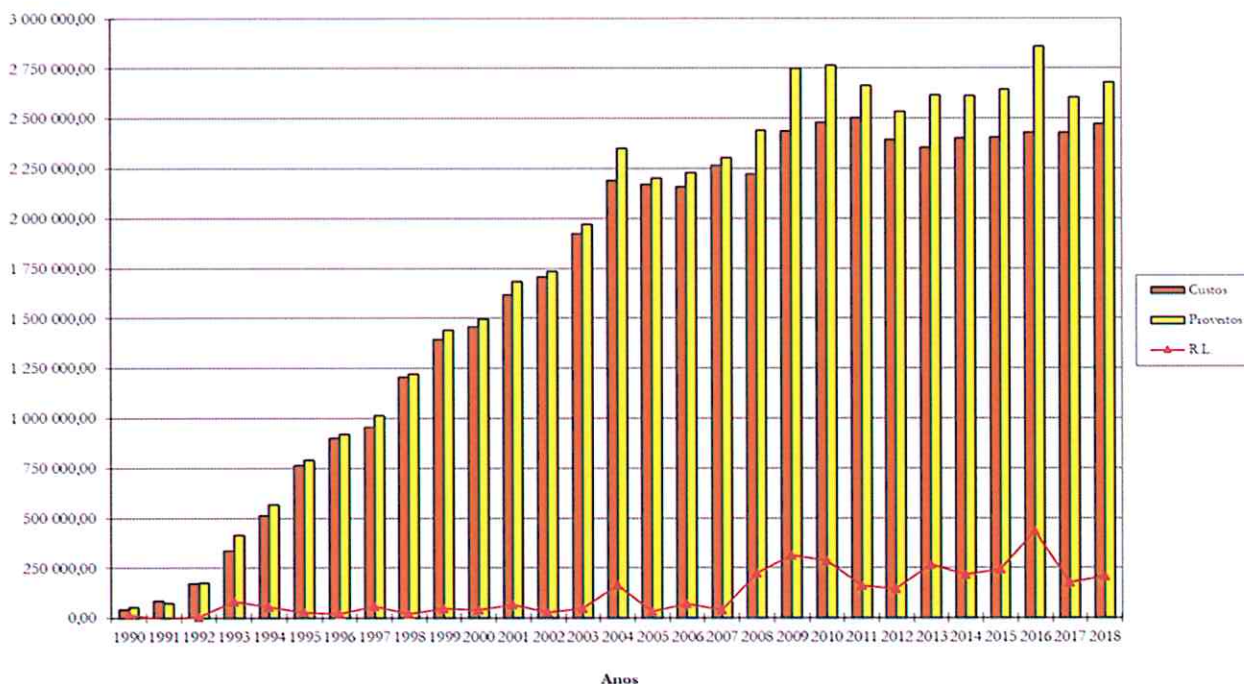
Especialidade	Total
Clínica Geral	3
Cardiologia	2
Dermatologia	1
Estomatologia	8
Ginecologia	2
Neurologia	2
Oftalmologia	3
Pediatria	1
Psicologia	20
Psiquiatria	3
Terapia da Fala	1
Urologia	1



12. CONTAS

A Associação de Socorros Médicos O Vigilante, no final do ano 2018, apresenta um Resultado Líquido do exercício de 208.169,84 €.

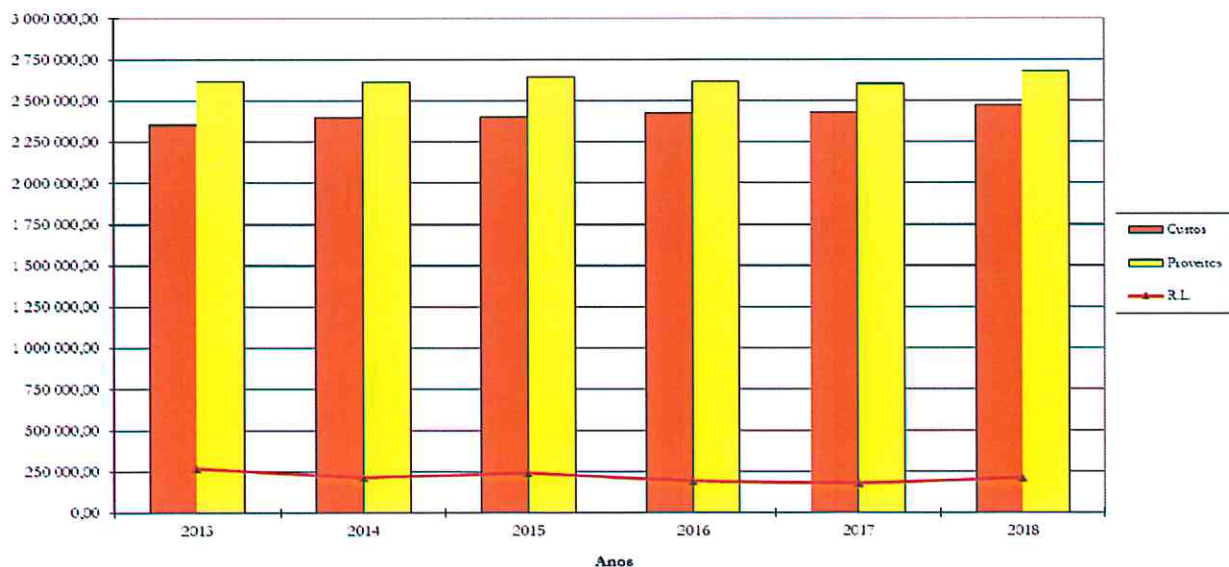
Gráfico 56 – Evolução dos Custos, Proveitos e Resultados Líquidos Anuais entre 1990 e 2018



Este Resultado Líquido do Exercício reflete um acréscimo de cerca de 19,30% face ao último ano, fruto de um aumento dos proveitos (75.784,97 €) superior ao aumento verificado nos custos (42.097,05 €).

É possível, contudo, constatar que, extraíndo a verba realizada com a venda do terreno de Sagres em 2016, não existem, na realidade, diferenças significativas, em termos de valores absolutos de custos, proveitos e resultados líquidos do exercício, ao longo dos últimos 6 anos.

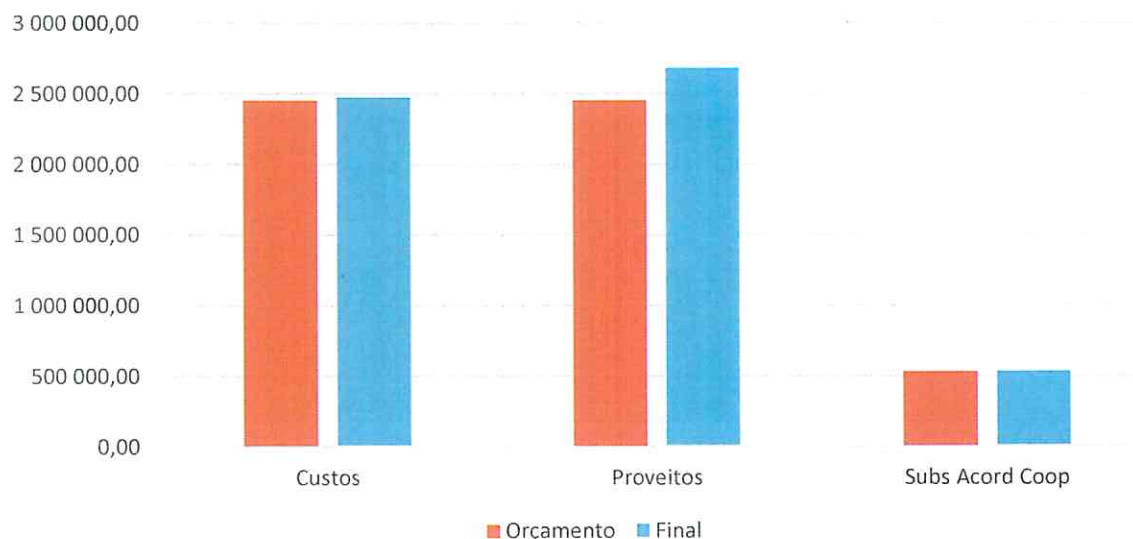
Gráfico 57 – Evolução dos Custos, Proveitos e Resultados Líquidos Anuais entre 2013 e 2018



O Resultado Líquido, no final do exercício de 2018, acaba por refletir um acréscimo de 206.553,31 € (duzentos e seis mil, quinhentos e cinquenta e três euros e trinta e um cêntimos), relativamente ao inicialmente projetado, no Orçamento, para o período em causa.

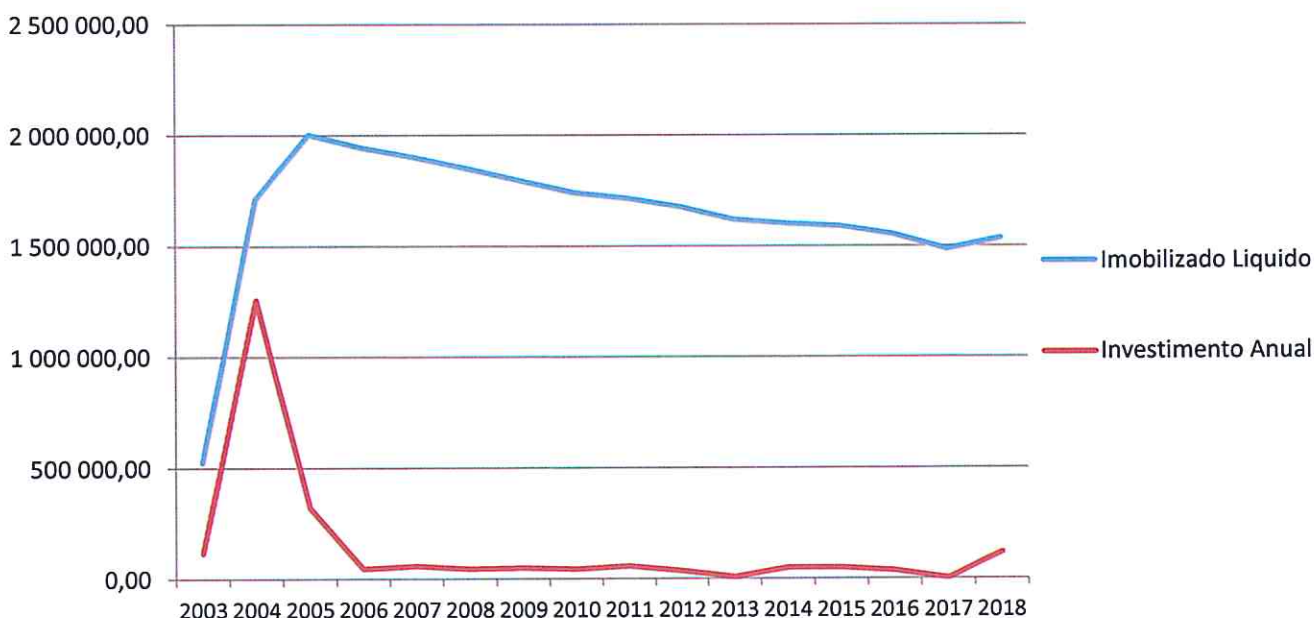
As margens de desvio aceitáveis (ou seja, de +/-10%) em termos do total de custos, do total de proveitos e do valor dos subsídios à exploração (relacionados com os acordos de cooperação), face ao 1º. Orçamento para 2018, não foram ultrapassadas, verificando-se uma margem diferencial percentual de +0,71%, de +9,12% e de -0,38%, respetivamente.

Gráfico 58 – Os Custos, Proveitos, Resultados Líquidos e Subsídios com Acordos de Cooperação em 2018: Orçamento versus Final de Ano



O Imobilizado Líquido, pela primeira vez desde 2005, tem um ligeiro incremento face a ano transato (3,36%), atingindo o montante de 1.533.127,96 €. Esta situação encontra-se relacionada com os novos imóveis que passaram a ser propriedade da Instituição, no decorrer do ano: Rua António Correia 1-A (por aquisição) e Rua Gago Coutinho 95-B (por doação). Contudo, ainda assim, este acaba por ser o segundo valor mais baixo, desde a aquisição das instalações da sede da Associação, em 2004.

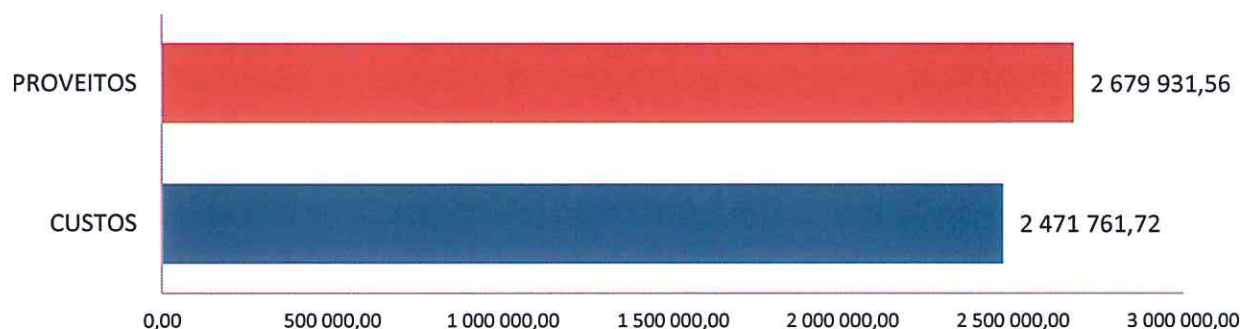
Gráfico 59 – Evolução anual do Imobilizado Líquido e do Investimento entre 2003 e 2018



9.1. Contabilidade Geral

O total de proveitos da Associação de Socorros Médicos O Vigilante, em 2018, é de 2.679.931,56 euros e o total de custos é de 2.471.761,72 euros.

Gráfico 60 – Total de Custos e Proveitos em 2018



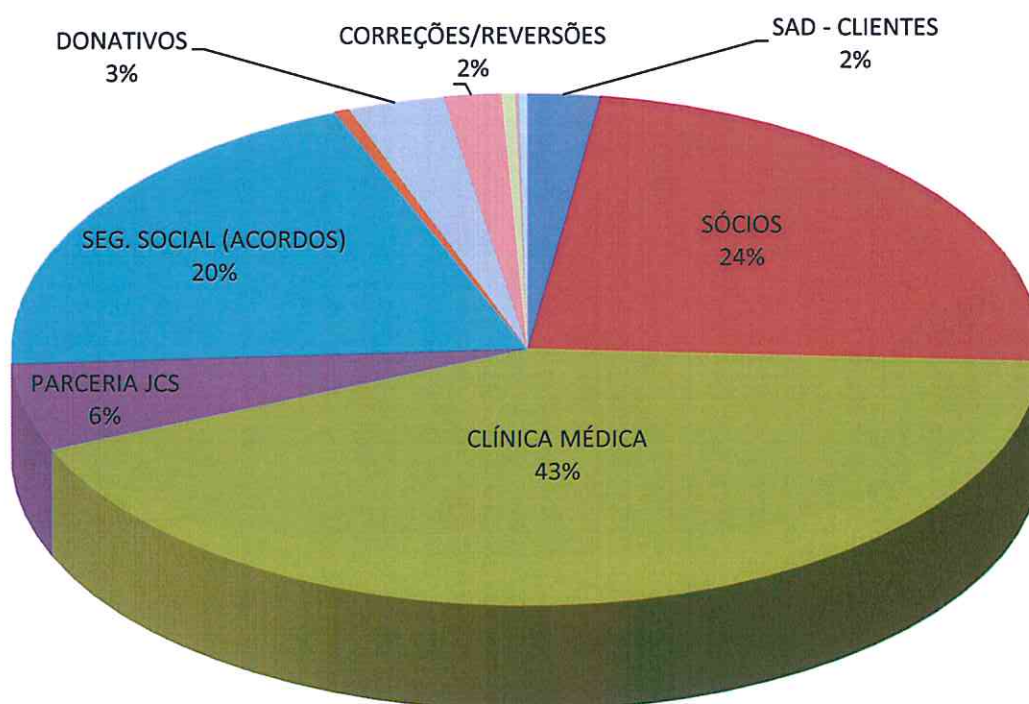
9.1.1 Proveitos

Os principais acréscimos nos proveitos da Instituição, entre 2017 e 2018, encontram-se relacionados com os Donativos em Espécie (+32.419,94 €), com as Próteses (+20.169,59 €), com os Implantes (+15.880,53 €) e com Consultas de Sócios e Não Sócios (+5.263,89 €).

As descidas mais acentuadas dizem respeito aos Juros de Depósitos Bancários (-8.263,70 €), à parceria com a JCS (-7.861,73 €), a Ortodontia (-7.811,50 €) e à comparticipação da Segurança Social para a RTMA (-6.427,17 €).

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos proveitos da Instituição, em 2018.

Gráfico 61 – Proveitos em 2018



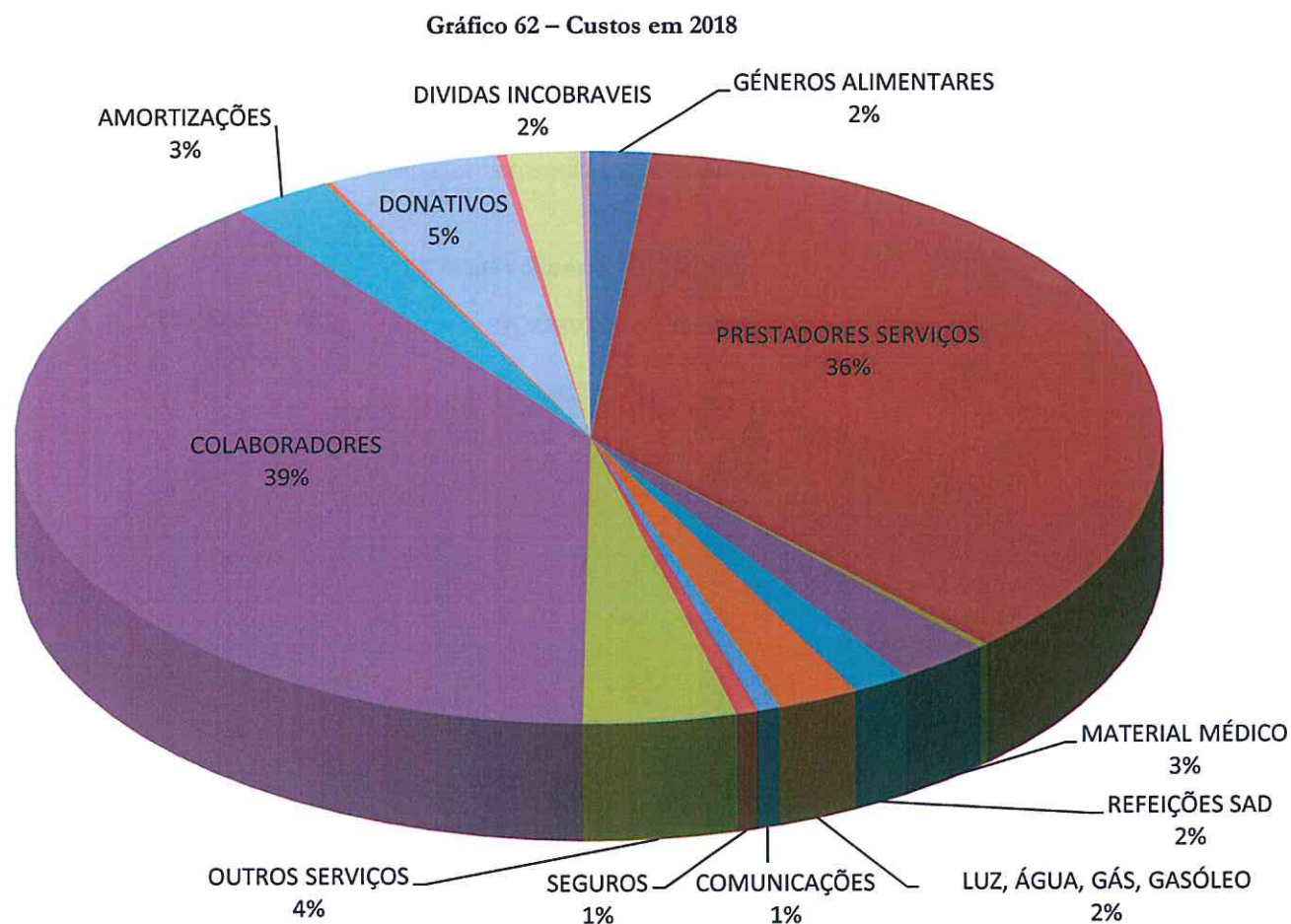
A estrutura global dos proveitos da Instituição mantém-se praticamente inalterada ao longo dos últimos anos. Assim, 49% dos proveitos gerados advêm da prestação efetiva de atos de saúde, 24% provêm dos seus associados e cerca de 20% são fruto dos acordos de cooperação, em vigor, com o Instituto de Segurança Social (ISS).

9.1.2 Custos

No tocante aos custos, as descidas influíram essencialmente sobre as Remunerações de Pessoal (-10.231,08 €), Subsídio de Natal (-12.228,60 €) e Subsídio de Alimentação (-5.989,63 €), fruto de baixas, licenças, reformas e da redução das Ajudantes de Ação Direta na Equipa de Apoio da Residência Temporária de Mães devido à reestruturação efetuada na valência durante este ano; nas amortizações de equipamento de transporte (-9.330,12 €), como resultado de aumentarem o número de veículos totalmente amortizados em 2018; e nos fornecimentos de refeições do SAD (-6.265,29 €).

Os acréscimos mais acentuados estão relacionados com Vigilância e Segurança (+17.413,85 €) e Indemnizações por Despedimento (6.717,81 €), devido à referida reestruturação que teve lugar na RTMA; com Donativos em Espécie (+31.133,08 €), com Material de Implantes Dentários (+6.495,62 €), com Remunerações de Pessoal Reformado (+5.753,00 €) e com Dívidas Incobráveis (5.523,04 €).

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos custos da Instituição, em 2018.



Em consonância com o que se tem verificado ao longo dos últimos anos, a maior fatia dos custos da Instituição (cerca de 75% dos custos totais em 2018) está relacionada com pagamentos a colaboradores (39%) e a prestadores de serviços (36%).

Handwritten initials and a signature in blue ink.

9.2. Contabilidade Analítica

Pela análise global da Instituição é possível continuar a constatar que a área social desenvolvida apresenta um resultado negativo. O prejuízo financeiro acumulado, no ano 2018, em termos das atividades sociais, foi de 173.123,35 € (SAD -23.771,38 €; CAV (Vigilante Vida + RTMA) -71.474,76; CAR -73.443,96; Outras -4.433,25 €), o que reflete uma melhoria global da situação financeira das valências sociais na ordem dos 3,82%, face ao ano transato, sentida, de forma expressiva no SAD (-33,58%) e no CAR (-4,71%), que contrariou a subida verificadas no CAV- Vigilante Vida + RTMA (+15,88%).

Gráfico 63 – Resultado Líquido da Área Social entre 2014 e 2018

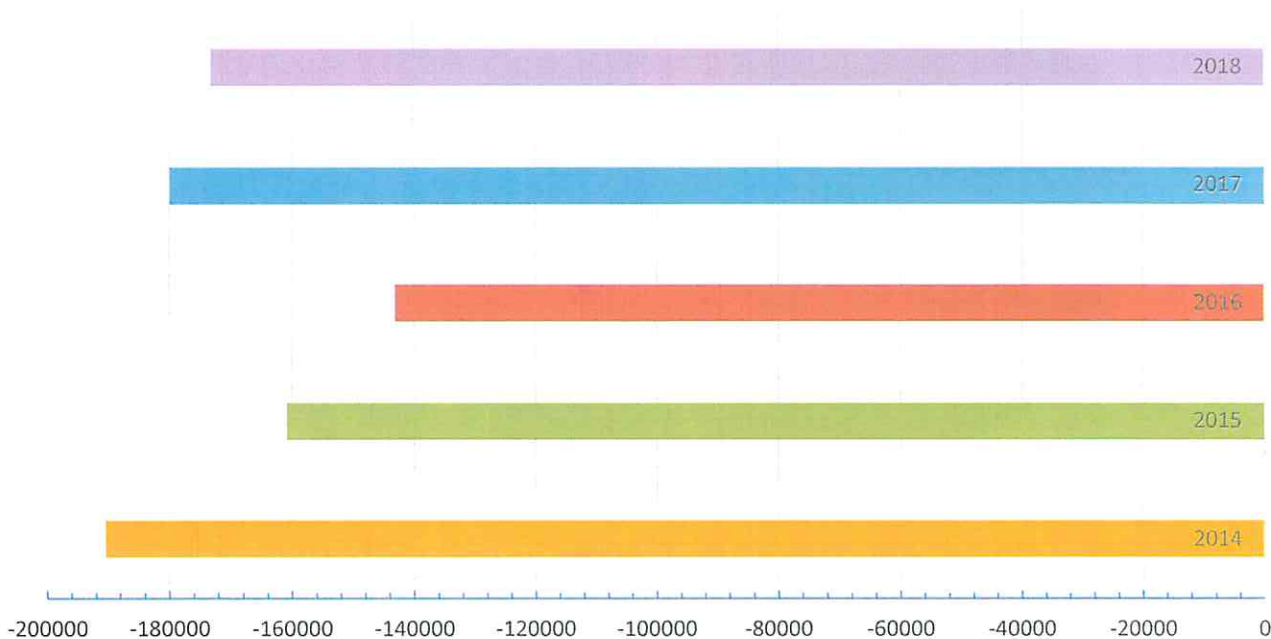
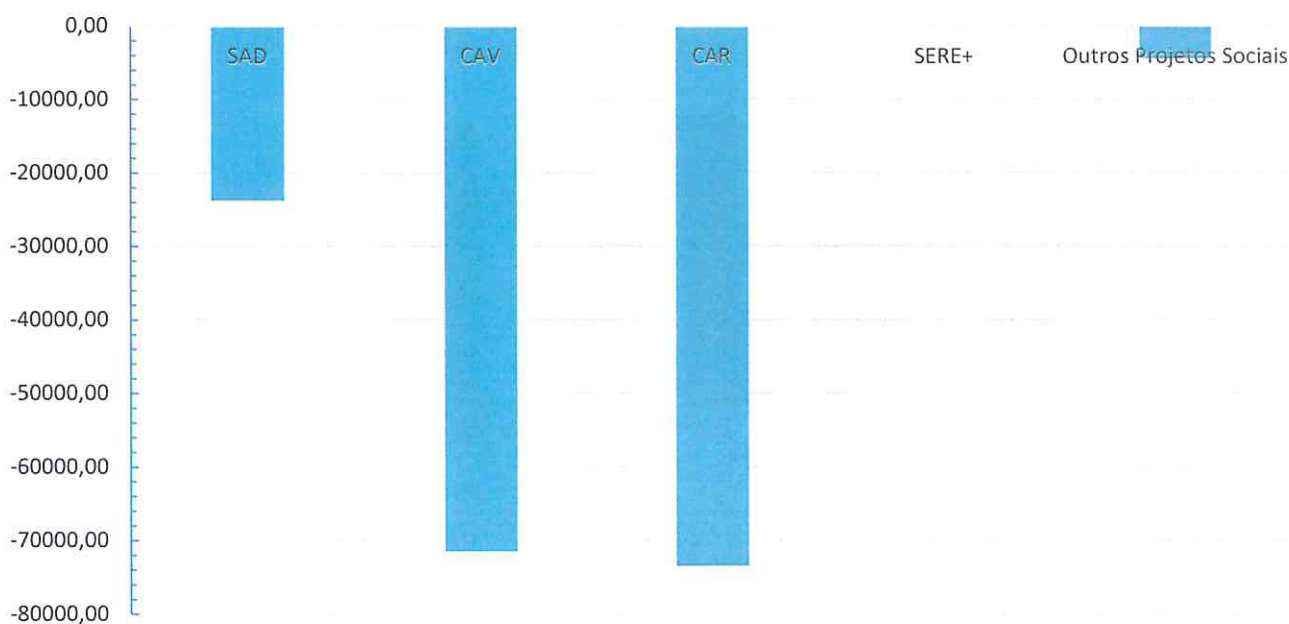
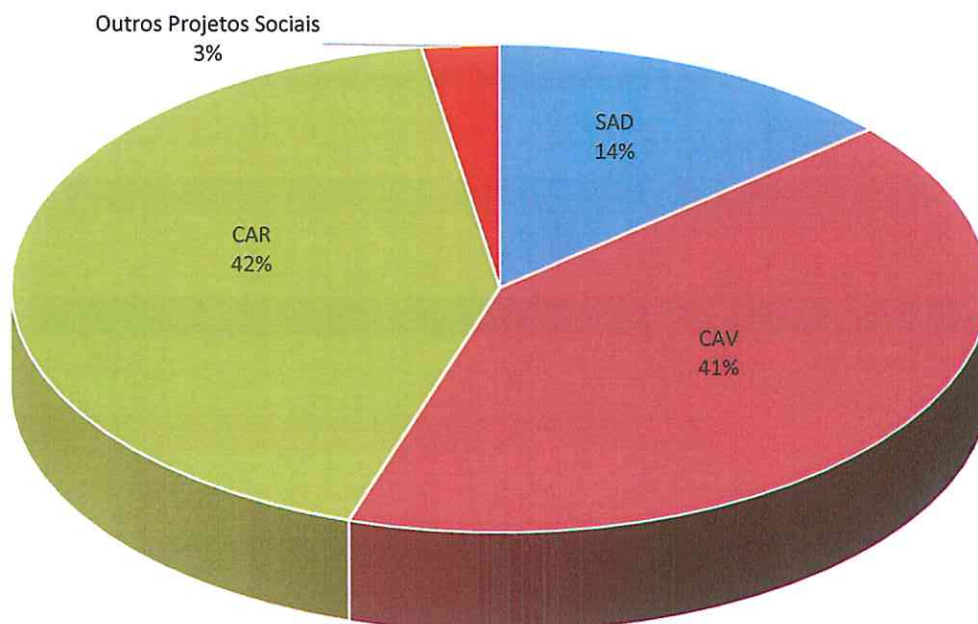


Gráfico 64 – Resultado Líquido das Valências Sociais em 2018



A estrutura global das ponderações dos resultados líquidos negativos das várias valências da Instituição (e consequentemente do esforço necessário para cobrir os deficits inerentes) não sofreu alterações significativas, face aos anos transatos. Desta forma, as valências com alojamento continuam a ser as mais onerosas, seguidas do SAD, onde o quadro de pessoal acaba por ter um peso bastante significativo.

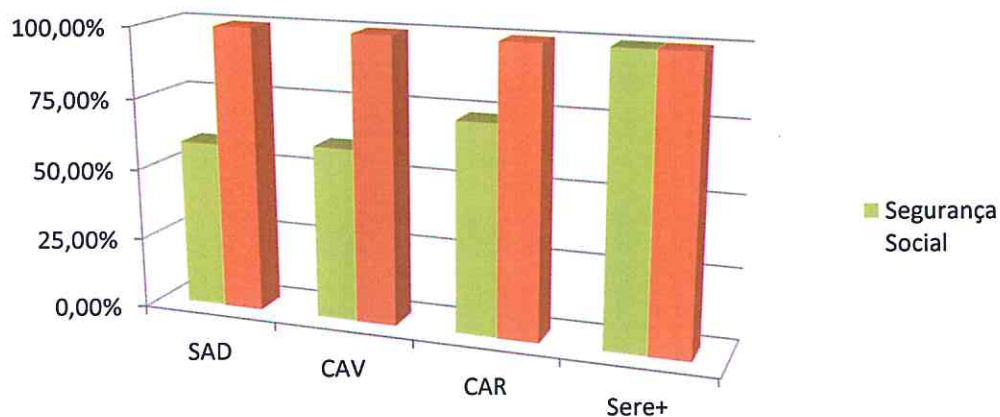
Gráfico 65 – Peso dos Resultados Líquidos Negativos das Valências na Globalidade do Prejuízo da Área Social em 2018



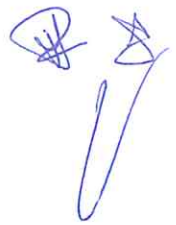
A margem de participação das valências sociais pelo Instituto de Segurança Social, tendo em conta os valores apurados considerando os custos diretos¹, foi a seguinte:

- Serviço de Apoio Domiciliário: 58,71% (mais 1,55% do que em 2017).
- CAV (Vigilante Vida + RTMA): 60,72% (mais 12,12% do que em 2017).
- Casa de Acolhimento Residencial: 73,32% (mais 0,55% do que em 2017).
- Sere+: 100,00% (idêntico a 2017).

Gráfico 66 – Percentagem da Participação do ISS no Total dos Custos Diretos das Valências Sociais em 2018



¹ É importante referir que não estão todos os custos das valências incluídos nos cálculos apresentados. Por exemplo, para o SAD e para o Vigilante Vida, não estão incluídos, apesar de reais, os custos existentes respeitantes à eletricidade, água, comunicações fixas, comunicações móveis, correio, amortizações e seguros das instalações, amortização dos equipamentos localizados na sede da Instituição e condomínio. Assim, as percentagens de participação, por parte do ISS, para estas valências será, na realidade, inferior.



Para além das valências comparticipadas pelo ISS, as restantes áreas sociais (onde se incluem, por exemplo, o SOS Associados e o PASE) custaram à Instituição um total de 4.433,25 €, em 2018.

As perdas verificadas em todas as áreas sociais são suportadas pelos proveitos gerados na área de saúde da Amadora (quer pelos atos médicos efetivamente prestados, quer pelo valor das quotizações, associado predominantemente à possibilidade de urgências domiciliárias gratuitas) e pelos donativos angariados para a Instituição.

